

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**Programa de Práticas Integrativas e Complementares**



**Anais do 1º Congresso do Programa de Práticas Integrativas e  
Complementares da UFPel**

**2 a 4 de maio de 2024**

**Pelotas, RS**

### **Comissão Organizadora**

Adam Arai Martens  
Ângela de Siqueira Camejo  
Élen Nunes Garcia  
Fernanda de Souza Teixeira  
Kelen de Moraes Cerqueira  
Luiz Filipe Schuch  
Marlete Brum Cleff  
Teila Ceolin  
Willi Wetzel Junior

### **Equipe de apoio**

Alice Duarte Viegas  
Ana Beatriz Gutknecht  
Ana Júlia Nunes da Silva  
Ana Lúcia da Silva  
Bianca Castro da Silva  
Bianca de Oliveira Cavenaghi  
Camila Castro  
Carmem Jacira Ferreira  
Caroline Dias da Silva  
Caroline Tarabossi Reis  
Cristiane da Silva Cardoso  
Eduarda Lopes dos Santos  
Fabiano da Silva dos Anjos  
Gabriela Siqueira Dibe Avila  
Helena Gularte Cabral  
Jeniffer dos Reis Fernandes  
João Martins da Silva  
Josiane Könzgen Schneid  
Juliani dos Reis Storch  
Karoline Garcia Gomes  
Lara Meiato Tavares  
Larissa Vasconcelos Madruga  
Letícia Jacobsen Rackow  
Lucas da Silva Dellalibera  
Luísa Rocha da Silva  
Manuella Silveira de Jesus  
Maria Eduarda Rodrigues  
Mariana Bandeira Pereira  
Mariana Medeiros Silveira  
Mariana Silveira Alves  
Nathalia Dias Turatti  
Paola Gimenes Cassana  
Stefanie Griebeler Oliveira  
Stéphannye Blasco Brasil Domingues  
Tainara Radtke dos Santos  
Vitória Lopes de Ávila

## **Comissão Científica**

Profª Drª Adrize Rutz Porto – Faculdade de Enfermagem, UFPel

Enfª Ma. Aline Köhler Geppert – Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas

Acad. Enfermagem Bianca de Oliveira Cavenaghi – Faculdade de Enfermagem, UFPel

Profª Drª Diana Cecagno – Faculdade de Enfermagem, UFPel

Enfª Ma. Fernanda Eisenhardt de Mello – aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, UFPel

Profª Drª Fernanda de Souza Teixeira – Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, UFPel

Profª Drª Juliana Graciela Vestena Zillmer – Faculdade de Enfermagem, UFPel

Maysa Teixeira Zaiden Porfirio – Médica Residente de Medicina da Família e Comunidade na UBS Areal Leste

Enfª Ma. Michele Rodrigues Fonseca – aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, UFPel

Profª Drª Rita Maria Heck – Faculdade de Enfermagem, UFPel

Profª Drª Stefanie Griebeler Oliveira – Faculdade de Enfermagem, UFPel

Profª Drª Teila Ceolin – Faculdade de Enfermagem, UFPel

Enfª Vanessa Dutra Chaves – aluna de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, UFPel

Acad. Enfermagem Vitória Lopes de Ávila – Faculdade de Enfermagem, UFPel

## **Apresentação do 1º Congresso do Programa de Práticas Integrativas e Complementares da UFPel**

O 1º Congresso do Programa de Práticas Integrativas e Complementares (CPPIC) da UFPel, ocorreu entre 2 e 4 de maio de 2024, no Auditório do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Artes e Linguagem (CEHUS) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O Congresso teve com o objetivo discutir acerca das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), saberes tradicionais, trazendo as experiências na oferta das mesmas no município de Pelotas e na região Sul do Rio Grande do Sul.

O Congresso abordou os temas: a) Práticas Integrativas e Complementares no atual contexto político brasileiro: ações do governo federal para sua implementação; b) O contexto mundial das Medicinas Tradicionais: ações da OMS para promover sua implementação; c) Política Nacional de Plantas Medicinais: desafios e oportunidades na sua implementação; d) Ancestralidade e plantas medicinais-cuidado-promoção saúde; e) Saberes ancestrais e tradicionais utilizados no cuidado à saúde; f) A espiritualidade no processo de cuidado; g) Religião e espiritualidade; h) Pesquisas e as PICS.

Ademais contou com a apresentação de 31 resumos na modalidade de pôsteres e seis apresentados oralmente.

No decorrer do CPPIC foram ofertadas aos participantes algumas PICs, como reiki, auriculoterapia, terapia comunitária integrativa e constelação familiar.

Os projetos de extensão integrantes do “Programa de Práticas Integrativas e Complementares da UFPel”, expuseram no decorrer do Congresso, as ações que ofertam à comunidade.

Ao final do Congresso foi realizada uma homenagem a Irmã Assunta Marculina Tacca.

A irmã Assunta Tacca, nasceu em Ivorá-RS, município próximo de Santa Maria. Em abril de 2024 completou 100 anos.

Seu envolvimento com as plantas medicinais começou aos sete anos, auxiliando sua mãe a cuidar do próximo. Iniciou os estudos religiosos em 1949, na congregação do Imaculado Coração de Maria, em Porto Alegre (ROSA, 2020).

Em 1965 passou a residir em Pelotas. Nessa mesma época, iniciou os atendimentos na comunidade Santa Rita de Cássia, e os tradicionais cursos da Irmã Assunta (ROSA, 2020). Em 1995 inaugurou a Casa do Caminho, na avenida Zeferino Costa, n. 129, bairro Três Vendas. A religiosa é reconhecida pela expertise em medicamentos e tratamentos a partir das plantas medicinais e homeopatia popular. O espaço oferece ainda, com o apoio de uma equipe de voluntários, sessões de massoterapia, reiki e técnicas orientais de equilíbrio energético (RIBEIRO, 2024).

Em Pelotas, além da Casa do Caminho, Irmã Assunta atendia em dez comunidades, sendo uma evangélica, e uma na área rural, Colônia Maciel. Em Canguçu, nas comunidades da Coxilha dos Campos, e também em Rio Grande (ROSA, 2020).

Em 2011, irmã Assunta recebeu o prêmio Betinho Atitude Cidadã. A religiosa residiu por décadas em Pelotas, onde exerceu boa parte dos mais de 70 anos de serviço social (RIBEIRO, 2024).

**Referências:**

RIBEIRO, Roberto. Pelotas: Irmã Assunta celebra centenário com missa e almoço. **Jornal Tradição**, 9 mar. 2024. Disponível em: <https://www.jornaltradiacao.com.br/pelotas/cultura/pelotas-irma-assunta-celebra-centenario-com-missa-e-almoco/>

ROSA, Rafaela. Uma vida dedicada à cura das pessoas - Reconhecida por ajudar as comunidades através da fitoterapia, irmã Assunta festeja os 96 anos. **Diário Popular**, 16 mar. 2020. Disponível em: [https://diariopopular.com.br/geral/uma\\_vida\\_dedicada\\_a\\_cura\\_das\\_pessoas.277279](https://diariopopular.com.br/geral/uma_vida_dedicada_a_cura_das_pessoas.277279)

Dados de Catalogação na Publicação:

Sistema de Bibliotecas – Biblioteca Campus Porto

Simone Godinho Maisonave - CRB 10/1733

C749a Congresso do Programa de Práticas Integrativas e Complementares da UFPel (1. : 2024 : Pelotas, RS)

Anais do I Congresso do Programa de Práticas Integrativas e Complementares da UFPel [recurso eletrônico]. / Comissão organizadora: Adam Arai Martens... [et al.] ; Equipe de apoio: Alice Duarte Viegas... [et al.]. - Pelotas : PREC /UFPel, 2024. 83 p.

Congresso realizado de 2 a 4 de maio de 2024 na Universidade Federal de Pelotas.

1. Terapias complementares. 2. Sistema Único de Saúde. 3. Medicina tradicional. 4. Serviços de saúde. 5. Congresso. I. Martens, Adam Arai... [et al.], (org.) II. Viegas, Alice Duarte... [et al.]. III. Título

CDD 614

## **Sobre o Programa de Práticas Integrativas e Complementares da UFPel**

O Programa de Práticas Integrativas e Complementares UFPel foi criado em 29 de novembro de 2023, em reunião com a Pró-reitora de Extensão e Cultura (PREC) e representantes de diferentes cursos da UFPel. Possui constituição de área multidisciplinar, está vinculado ao Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da UFPel. Tem como coordenadora Kelen de Moraes Cerqueira e coordenadora adjunta Angela de Siqueira Camejo.

Integram o programa, seis projetos de extensão: 1) Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e Sustentabilidade na UBS Areal Leste, Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina; 2) Práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde, Faculdade de Enfermagem; 3) Hortas Urbanas: Um projeto de sustentabilidade urbana para comunidade pelotense, Instituto de Ciências Humanas - Departamento de Geografia; 4) Influência da administração prévia de gabapentina sobre o estresse no atendimento de felinos e conhecimento da população sobre o fármaco, comparada as práticas integrativas, Faculdade de Veterinária, Programa de Pós-Graduação em Veterinária; 5) As práticas integrativas e complementares e a promoção de saúde, Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia; 6) Biologia nas PICS: religare do ser natural.

## Projetos de Extensão que integram o Programa de Práticas Integrativas e Complementares da UFPel

### Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e Sustentabilidade na UBS Areal Leste

**Coordenadora:** Kelen Cerqueira, médica

**Coordenadora adjunta:** Angela Siqueira Camejo, nutricionista

**Em vigência desde:** 28 de julho de 2022

**Objetivo:** Implementar Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na rotina de atendimentos em atenção primária a saúde da UBS Areal Leste.

**Atuação:** UBS Areal Leste-UFPel

**Vinculado:** Departamento de Medicina Social (DMS), Faculdade de Medicina

[00:44, 28/05/2024] Kelen Cerqueira, Médica, UBS Areal Leste, UFPel:

**Professores e técnicos colaboradores:** Ana Maria Borges, DMS; Anete Bertoni, UBS Areal Leste; Angela Camejo, Faculdade de Nutrição; Barbara Lutz, DMS; Cleber Soares, UBS Areal Leste; Elen Nunes Garcia, Instituto de Biologia; Everton Fantinel, DMS; Fernanda Teixeira, Departamento de Ginástica e Saúde; Giovana Mendes, Departamento de Geografia; Humberto Vianna, Centro de Engenharias; Juvenal Dias da Costa, DMS; Kelen Cerqueira, DMS, UBS Areal Leste, Maira Junkes da Cunha, Departamento de Ginástica e Saúde; Nadia Fiori, DMS; Teila Ceolin, Departamento de Enfermagem e Saúde Coletiva, Faculdade de Enfermagem.

**E-mail:** [picsufpel.praticas@gmail.com](mailto:picsufpel.praticas@gmail.com)

**Rede social:**

Instagram: @pics.ufpel

### Práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde (PIC-RAS)

**Coordenadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Teila Ceolin

**Coordenadora adjunta:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Stefanie G. Oliveira

**Em vigência desde:** 28 de abril de 2017

**Objetivo:** Realizar práticas integrativas e complementares aos indivíduos, usuários e familiares/cuidadores na rede de atenção em saúde.

**Atuação:** realiza as ações em diferentes instituições e espaços, como Campus Porto-Anglo da UFPel, Faculdade de Enfermagem, escolas municipais e estaduais, associações comunitárias, Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial e demais serviços da rede de atenção em saúde de Pelotas e municípios próximos.

**Vinculado:** Faculdade de Enfermagem

**Professores(as)/técnicos(as) colaboradores(as):** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sidnéia T. Casarin; Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adrize R. Porto; Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diana Cecagno; Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana G. V. Zillmer; Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Deisi C. Soares; Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita M. Heck; Prof. Dr. Mateus Casanova dos Santos; Téc. Daniela Correa Pereira.

Também conta com a colaboração de uma bolsista de extensão e voluntárias(os) vinculadas(os) ao projeto de extensão.

**E-mail:** [pic.ras.ufpel@gmail.com](mailto:pic.ras.ufpel@gmail.com)

**Redes sociais:**

Instagram: @projeto\_pic.ras

Facebook: facebook.com/picras

Youtube: <http://www.youtube.com/@projeticrasufpel>

## **Hortas Urbanas: Um projeto de sustentabilidade urbana para comunidade pelotense**

**Coordenador:** Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira

**Coordenador adjunto:** Prof. Dr. Humberto Dias Vianna

**Em vigência desde:** 10 de julho de 2017

**Objetivo:** Propiciar à população a reflexão sobre a sustentabilidade urbana do ponto de vista ambiental, da saúde, econômico e social, incentivando a mudança da paisagem urbana e fortalecendo o caminho para o direito a cidade, a partir de ações efetivas nos bairros da cidade de Pelotas.

**Atuação:** Toda a comunidade Pelotense

**Vinculado:** Instituto de Ciências Humanas - Departamento de Geografia

**Professores e técnicos colaboradores:** Adão Luiz Domingues Silveira, Núcleo Administrativo – FAEM; Adriane Marinho de Assis, Departamento de Fitotecnia; Alcides Gomes Neto, Departamento de Nutrição; Elisa dos Santos Pereira, Departamento de Nutrição, Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos; Fernanda Hernandes Figueira, Departamento de Fisiologia e Farmacologia; Giovana Mendes De Oliveira, Departamento de Geografia; Hebert Luis Rossetto, Centro de Engenharias.

**E-mail:** [geoliveira.ufpel@gmail.com](mailto:geoliveira.ufpel@gmail.com)

**Redes sociais:**

Página: <https://wp.ufpel.edu.br/hortasurbanas/>

Instagram: @hortasufpel

Facebook: <https://www.facebook.com/hortasufpelurbanas>

Youtube: [https://www.youtube.com/channel/UC\\_HgJJV4bpqa3ZhjBhPq5OQ](https://www.youtube.com/channel/UC_HgJJV4bpqa3ZhjBhPq5OQ)

## **Influência da administração prévia de gabapentina sobre o estresse no atendimento de felinos e conhecimento da população sobre o fármaco, comparada as práticas integrativas.**

**Coordenadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marlete Brum Cleff

**Coordenadora adjunta:** Mariana Cristina Hoepfner Rondelli

**Em vigência desde:** 24 de maio de 2021

**Objetivos:** Avaliar o efeito da administração de gabapentina e de práticas integrativas, prévias ao atendimento clínico em felinos sobre o estresse, assim como avaliar o conhecimento de diferentes públicos acerca do uso do fármaco.

**Atuação:** Faculdade de Veterinária; Programa de Residência em Área Profissional da Saúde; Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel; Programa de Pós-Graduação em Veterinária

**Vinculado:** Faculdade de Veterinária, Programa de Pós-Graduação em Veterinária

**Professores(as)/técnicos(as) colaboradores(as):** Ana Raquel Mano Meinerz; Cristiano Silva da Rosa; Fabio Raphael Pascoti Bruhn; Guilherme Albuquerque de Oliveira Cavalcanti; Lenir Hellwig Muller; Luciana Aquini Fernandes Gil; Mariana Cristina Hoepfner Rondelli; Paula Priscila Correia Costa; Raqueli Teresinha Franca

**E-mail:** [marletecleff@gmail.com](mailto:marletecleff@gmail.com); [marletebrumcleff22@gmail.com](mailto:marletebrumcleff22@gmail.com)

**Redes sociais:**

Instagram: @Fitopeet\_ufpel

Facebook: Fitopeetufpel Produtos Naturais na Veterinária UFPel

**Fitopeet:** Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Produtos Naturais na Clínica Médica Veterinária - Universidade Federal de Pelotas @ufpeloficial

## **As práticas integrativas e complementares e a promoção de saúde (PICS-SAÚDE)**

**Coordenadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda de Souza Teixeira

**Em vigência desde:** 13 de junho de 2022

**Objetivo:** Trata-se de um projeto que contempla o ensino, a pesquisa e a extensão ampliando a compreensão das PICS, sua aplicabilidade, efetividade e seu impacto na promoção de saúde de diferentes públicos e contextos, com o objetivo de promover a saúde da população mediante o uso de PICS, a partir do estudo delas, do conhecimento científico previamente desenvolvido, ampliando o conhecimento sobre sua utilização em diferentes contextos e cenários.

**Atuação:** Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, UBS Areal Leste, e outros de forma pontual.

**Vinculado:** Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, UFPel

**Professores(as)/técnicos(as) colaboradores(as):** Prof. Anié Oliveira Coutinho; Prof. Fernanda de Souza Teixeira; Prof. Isabel Arriera; Prof. Márcio Xavier Bonorino Figueiredo; Prof. Sandra Costa Valle; Prof. Zayanna Christine Lopes Lindoso; Téc. Angela Siqueira Camejo; Téc. Anderson Tavares Meireles; Téc. Felipe Vieira Camerini; Téc. Kelen Cerqueira; Téc. Lidiane Pozza Costa; Téc. Luciane Higa; Téc. Marcelo Zanuso Costa.

Também contamos com a colaboração dos(as) terapeutas Amélia Cristina Stein, Coré Martín Holgueras, Jonas Guido Peres, Maiara Berdete Barbachan, Margareth Bretanha Ferreira Peres, Michele Silva de Oliveira, dentre outros(as); de alunos(as) que, com ou sem bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e do Hospital Escola da UFPel, participam e já participaram de alguma forma do projeto.

**E-mail:** [fteixeira78@gmail.com](mailto:fteixeira78@gmail.com)

**Telefone:** (53) 981629378

Grupo de WhatsApp da comunidade:

<https://chat.whatsapp.com/IXtw956hEGIAmKZO5imDEI>

## **Biologia nas PICS: religare do ser natural**

**Coordenadora:** Élen Nunes Garcia

**Em vigência desde:** 18 de janeiro de 2024

**Objetivo:** Promover as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nas Ciências Biológicas de modo a apoiar o autoconhecimento, a saúde humana e ambiental, a manutenção dos conhecimentos ancestrais, o bem-viver e a sustentabilidade através dos objetivos específicos das ações; Oferecer práticas de contemplação e diferentes tipos de meditação; Proporcionar a ação terapêutica do contato com a natureza; Formação de instrutores de Yoga Chinês; Trabalhar os aspectos físico, mental, emocional, energético e espiritual do praticante de yoga chinês com vistas à unificação do ser humano em si e por si mesmo; Resgatar e compartilhar o conhecimento sobre a utilização das espécies vegetais ocorrentes no bioma Pampa para a saúde humana, saúde ambiental e o bem viver neste território; Oferecer atendimentos com PICS como Geoterapia e Reiki Usui Tibetano; Promover o bem-estar e a sustentabilidade através da conexão com o meio ambiente.

**Atuação:** Comunidade da UFPel e de seu território, Hospital Espírita de Pelotas, áreas verdes da UFPel.

**Vinculado:** Instituto de Biologia

**Professores e técnicos colaboradores:** Angela de Siqueira Camejo, Kelen de Moraes Cerqueira, Simone Rosana do Amaral Parodes, Tatiana Trindade Hafele, Rogério Bodemüller Junior.

**E-mail:** [professoraelenbotanica@gmail.com](mailto:professoraelenbotanica@gmail.com)

**Redes sociais:**

Instagram: @projetoreligareufpel

## Sumário

Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade Católica de Pelotas .....	12
As práticas integrativas e complementares no ambiente hospitalar: uma revisão sistemática .....	14
Atendimento aos pacientes com diabetes mellitus na UBS Areal Leste, Pelotas/RS	16
Auriculoterapia: ofertas terapêuticas em eventos .....	17
Auriculoterapia na APS: relato de experiência de uma residente em Medicina da Família e Comunidade .....	19
Benefícios encontrados na utilização da auriculoterapia em profissionais da saúde: revisão de literatura.....	21
Capacitações em shantala para profissionais de saúde: relato de experiência .....	23
Dança circular para profissionais de enfermagem como forma de cuidado de si: relato de experiência.....	25
Dança circular: uma estratégia de cuidado - relato de experiência.....	27
Desenhar com tesoura: um relato sensível sobre o início de um grupo arteterapêutico na CasaNem .....	28
Experiência com PICS durante estágio na UBS Areal Leste .....	30
Experiência docente transdisciplinar na psicologia: um olhar artístico das práticas integrativas e complementares .....	32
Experiência na auriculoterapia em um projeto de extensão na Faculdade de Enfermagem da UFPel.....	34
Implementação de oficinas de PICS na UBS Areal Leste, Pelotas/RS: relato de experiência .....	36
O conhecimento sobre plantas medicinais baseado em uma informante <i>folk</i> .....	38
O uso da ozonioterapia na dor musculoesquelética .....	40
Panorama da capacitação em práticas integrativas e complementares em uma UBS no Sul do Brasil.....	42
“Parada do Cuidador: um momento para si”: oferta de algumas práticas integrativas e complementares .....	43
Plantas medicinais para o tratamento de sintomas respiratórios .....	45

Práticas integrativas e complementares nos serviços prisionais: promovendo saúde e bem-estar.....	47
Psicologia médica I: como transformar vidas com as PICS? .....	49
Recanto FitoCidreira: espaço pedagógico e de vivências em PICS .....	51
Reiki Pro Nascer: um projeto de apoio à maternidade, à paternidade e fertilidade...	53
Relato de experiência na oferta de meditações presenciais pelo projeto de extensão PIC-RAS .....	55
Revisão narrativa: reiki e seus efeitos terapêuticos.....	57
Revisão narrativa sobre a hipnoterapia como prática integrativa e complementar na promoção de saúde mental.....	59
Tamborterapia: benefícios terapêuticos explorados através da terra, experiência voluntária revelada.....	61
Técnicas integrativas implementadas no gatil do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas .....	63
Terapia assistida por animais como prática integrativa .....	65
Tratamento ao tabagismo e o uso de práticas integrativas e complementares .....	66
Trazendo a natureza para a cura: o potencial terapêutico do barbatimão na cicatrização de feridas .....	68
Uso de auriculoterapia ou acupuntura auricular na fadiga oncológica: dados parciais de revisão integrativa .....	70
Uso de práticas integrativas e complementares no ciclo gravídico por uma residente na atenção primária .....	72
Utilização da <i>Bauhinia forficata</i> Link no tratamento de diabetes mellitus e na melhoria do padrão lipídico.....	74
Utilização da goiabeira ( <i>Psidium guajava</i> L.) no autocuidado em saúde .....	75
Utilização de práticas integrativas complementares por mulheres com síndrome da fibromialgia .....	77
Yoga e autocuidado: Relato de experiência .....	79

## Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade Católica de Pelotas

Isabel Cristina de Oliveira Arrieira<sup>1</sup>; Eliana Soares Domingues<sup>2</sup>; Estefânia Silveira de Moraes Di Primio<sup>2</sup>; Luciene Smiths Primo<sup>2</sup>; Luísa dos Reis Rosa<sup>2</sup>; Alissa Barbosa Leite Fonseca<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas, [isabel.arrieira@ucpel.edu.br](mailto:isabel.arrieira@ucpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas

**Introdução:** práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram institucionalizadas no Brasil por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) e caracterizam-se pela transversalidade das ações no SUS e podem estar presentes em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde (BRASIL, 2006; BRASIL, 2018). Abordam os usuários com a visão ampliada do processo saúde/doença considerando-o em seus vários aspectos: físico, psíquico, espiritual e social (BRASIL, 2021). Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão PICS da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) que implementa intervenções de saúde por meio das PICS e proporciona aos estudantes vivências que ampliem as oportunidades de ofertas de cuidados aos usuários do SUS. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência da execução do projeto de extensão PICS no Ambulatório do Campus da Saúde da UCPEL nos últimos dois anos. **Resultados:** o projeto está inserido no Programa Escuta Ativa e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PEA-PICS). As práticas ofertadas são: Auriculoterapia, REIKI, Meditação e Aromaterapia no ambiente de atendimento. Os atendimentos ocorrem uma vez na semana, em média oito usuários, totalizando em torno de trinta usuários ao mês, provenientes dos demais ambulatórios de especialidades e das Unidades Básicas de Saúde com gestão da UCPEL. O projeto conta com três docentes, sendo duas do curso de enfermagem, uma do curso de fisioterapia e dez extensionistas, dos cursos de enfermagem, biomedicina e medicina que acolhem os usuários e realizam anamnese, por meio de um instrumento, no qual são registrados dados referentes a história dos usuários, escala de avaliação de sintomas, registro dos atendimentos e retornos em relação ao tratamento, seguida da elaboração do protocolo de auriculoterapia, registrado no mesmo instrumento. No seguimento do atendimento, participam de meditação guiada em grupo, conduzida pelos extensionistas e recebem sessão de REIKI. A auriculoterapia e o Reiki são realizados por docentes e extensionistas que tenham formação nas referidas práticas. O ambiente é harmonizado por meio do uso de aromaterapia. **Conclusões:** durante os dois anos de atuação do projeto no ambulatório, os sintomas mais prevalentes foram, dor crônica, ansiedade e depressão, com retorno positivo pelos usuários no alívio dos mesmos, cumprindo com o propósito do referido projeto.

**Palavras-chave:** Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Integralidade em Saúde; Extensão Comunitária.

### Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático**: práticas integrativas e complementares em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p.

BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde para as PICS. Disponível em: <https://mtci.bvsalud.org/pt/biblioteca-virtual-em-saude-para-as-pics-2/> Acesso em 05 dez. 2021

## As práticas integrativas e complementares no ambiente hospitalar: uma revisão sistemática

Eduarda Lopes dos Santos<sup>1</sup>; Fernanda de Souza Teixeira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Pelotas, [lopesss.duuda@gmail.com](mailto:lopesss.duuda@gmail.com)

<sup>2</sup>Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm ganhado cada vez mais espaço no ambiente hospitalar, oferecendo abordagens terapêuticas complementares aos cuidados convencionais (Amado et al., 2020). Essas práticas são definidas como recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, que visam prevenir doenças e promover a saúde e bem-estar (Brasil, 2018). Incluem-se nesse contexto práticas que abrangem uma ampla gama de terapias, incluindo acupuntura, meditação, arteterapia, entre outras, conforme a Política Nacional de PICS e suas atualizações (PNPICS, 2006). Portanto, o objetivo deste estudo foi conhecer o que vem sendo estudado no âmbito hospitalar sobre PICS. **Metodologia:** foi realizada uma revisão sistemática em *Pubmed*, no período de janeiro de 2018 a março de 2024, combinando *hospital ou tertiary care* com algum dos seguintes termos em título: *integrative medicine; complementary therapies; CAM treatment modalities; Non-pharmacological therapies; complementary and alternative treatment; holistic*. Foram excluídas as publicações que não centravam na temática estudada, aqueles referentes a eventos científicos, revisões, protocolos e as que combinaram atendimento hospitalar ao residencial. Dos 36 estudos encontrados, 21 foram incluídos na análise. **Resultados:** a análise abrangeu 5 estudos que trataram do uso de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) em ambientes hospitalares, 9 abordaram o conhecimento e a formação em PICS nesse contexto e 7 discutiram a aceitação, oferta e implementação das PICS em hospitais. Foi observado que há demanda por PICS pelos pacientes sendo descrito que a acupuntura é a PICS mais utilizada, seguida por massagem, homeopatia, reflexologia e fitoterapia nessa população. Também que as PICS têm se mostrado efetivas como complemento no tratamento de dor, ansiedade, estresse e qualidade de vida. E, que os profissionais de saúde ainda carecem de conhecimento sobre PICS. **Conclusão:** as PICS têm um papel relevante no ambiente hospitalar. Novos estudos necessitam ser realizados. Essas terapias não substituem os tratamentos convencionais, entretanto podem contribuir com eles. Para que possam ser efetivas há a necessidade do conhecimento dessas terapias por parte dos profissionais de saúde enaltecendo a importância de uma abordagem mais holística e centrada no paciente.

**Palavras-Chave:** Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Ambiente hospitalar; Holística; Revisão.

### Referências:

AMADO, Daniel Miele et al. Práticas integrativas e complementares em saúde. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 2, n. 3, p. 272-284, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 1v.

MINISTÉRIO, D.; SAÚDE. **Conhecendo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Bioenergética Brasília -DF 2018. [s.l.: s.n.]. Acessado em 16 de maio de 2023. Online. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas\\_integrativas\\_saude\\_bioenergeti\\_ca\\_1ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_saude_bioenergeti_ca_1ed.pdf).

**Agradecimentos:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPEL) pela bolsa de iniciação científica que facilitou a realização deste trabalho.

## Atendimento aos pacientes com diabetes mellitus na UBS Areal Leste, Pelotas/RS

Milena Afonso Pinheiro<sup>1</sup>; Eduarda Nikoli Miranda Cortez<sup>2</sup>; Marcus Vinícius Marques Pereira<sup>2</sup>; Leyene Oertel Burgert<sup>2</sup>; Ryan da Costa e Silva<sup>2</sup>; Juvenal Soares Dias da Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, [milena.p.afonso@gmail.com](mailto:milena.p.afonso@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** as atividades do projeto de pesquisa intitulado “2º Acompanhamento do Diabetes Mellitus na Unidade Básica de Saúde (UBS) Areal Leste: Proposta de Intervenções” tem o intuito de aumentar a efetividade nos cuidados oferecidos aos portadores de diabetes mellitus (DM) atendidos na unidade de saúde. O objetivo do presente estudo tem verificado o acesso dos pacientes com DM a rotina de exames e de consultas conforme preconizado pela Sociedade Brasileira de Diabetes (BRASIL, 2019). Desse modo, foi realizado o levantamento dos dados referentes aos pacientes portadores dessa doença residentes na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Areal Leste, em Pelotas/RS avaliando a qualidade dos atendimentos e dos cuidados com esses indivíduos. **Metodologia:** alunos do curso de medicina da UFPEL realizaram a listagem e visita domiciliar dos pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus residentes na área de abrangência da UBS Areal Leste. A amostra era composta de indivíduos de ambos os sexos e de todas as faixas etárias cadastrados em prontuários físicos da UBS. Na visita era aplicado um questionário sobre como foi examinado na última consulta na unidade de saúde e realização de exames laboratoriais no último ano, além de serem aferidas a pressão arterial e a glicemia capilar no momento da visita. Os dados coletados foram armazenados em um arquivo eletrônico para posterior análise estatística, a qual será realizada mediante o Programa Stata. **Resultados:** inicialmente a listagem de pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus obtida por meio dos prontuários físicos da unidade de saúde contabilizava 331 indivíduos. Desses, 70 participantes foram excluídos do estudo uma vez que os endereços registrados não faziam parte da atual área de abrangência da UBS. Já na coleta de dados, 45 pacientes mudaram de endereço, 27 foram a óbito, 6 indivíduos recusaram-se a participar do estudo, 172 responderam e 11 não foram encontrados. A próxima etapa da pesquisa é analisar os dados coletados e intervir para melhorar os indicadores da qualidade de cuidado preconizado aos pacientes com diabetes mellitus da UBS Areal Leste (MALTA *et al*, 2015). Assim, a partir dessas informações serão produzidos materiais para publicação científica. **Conclusão:** os dados ainda não foram analisados.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde.

### Referências:

- BRASIL. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. Brasília: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019. 491p.
- CÓRDOVA, M. P. *et al*. Effects of *Bauhinia forficata* Link Tea on Lipid Profile in Diabetic Patients. **Journal of Medical Food**, [s.l.], v. 22, n. 3, p. 321-323, 2019.
- MALTA, D.C. *et al*. Cuidados em Saúde entre Portadores de Diabetes Mellitus Autorreferido no Brasil, Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v.18, n. 2, p. 17-32, 2015.

## Auriculoterapia: ofertas terapêuticas em eventos

Núbia Beche Lopes<sup>1</sup>; Luana Antunes Sigaran<sup>2</sup>; Clarissa Iensen<sup>3</sup>; Fátima Inês Alff Vargas<sup>4</sup>; Marcio Rossato Badke<sup>5</sup>; Ângela Kemel Zanella<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria, UNIFTEC Bento Gonçalves, Secretaria Municipal de Saúde Bento Gonçalves, [nubia.beche@acad.ufsm.br](mailto:nubia.beche@acad.ufsm.br)

<sup>2-6</sup> Universidade Federal de Santa Maria

**Introdução:** no Brasil, o debate sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) começou a despontar no final da década de 70, após a declaração de Alma Ata. Respaldo pelas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde (MS) aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), contando atualmente com 29 PICS reconhecidas no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2006; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Uma dessas práticas é a auriculoterapia que foi oficializada pela OMS como uma terapia de microssistema. As PICS estão presentes em quase 54% dos municípios brasileiros, distribuídos pelos 27 estados e Distrito Federal e todas as capitais brasileiras. No Rio Grande do Sul, em 2022, o MS indicou que 267 municípios ofertavam as PICS no SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022), o município de Bento Gonçalves, oferta a auriculoterapia desde 2018, em 2019 foi criado o Ambulatório de Auriculoterapia, e em 2023, 80% das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região urbana realizavam essa terapia (Prefeitura de Bento Gonçalves, 2023). Portanto, objetivou-se analisar a efetividade da auriculoterapia para o alívio da dor em eventos públicos. **Metodologia:** foram realizados três eventos com o foco na aplicação de auriculoterapia na população de Bento Gonçalves que frequentaram os eventos públicos, estes realizados no primeiro quadrimestre de 2023. Os eventos contaram com a presença de uma auriculoterapeuta. Os dados coletados foram: nome completo, data de nascimento, avaliação da dor por meio da Escala Visual Analógica (EVA) no período pré-intervenção, anamnese e procedimento com mapeamento dos locais aplicados após avaliação (levantamento de queixas, inspeção, palpação dos pontos auriculares, colocação de esferas de cristal e orientações). Por último, foi reavaliada a dor utilizando a mesma escala (EVA). **Resultados:** essas intervenções culminaram em 57 pessoas atendidas. Quanto a caracterização da amostra, a maioria era do sexo feminino, representando 92,6%, a média de idade foi de 57,1 anos, foram utilizados em média 8,3 esferas por pessoa em cada atendimento. A média da dor avaliada pré-intervenção foi igual a sete e após a intervenção de 2,60. Os principais pontos utilizados foram o Shen Men, devido à sua função tranquilizante e analgésica, além dos pontos da coluna lombar, torácica, relaxamento muscular e coração, entre outros pontos específicos, os quais foram analisados por meio de avaliação personalizada. **Conclusão:** os resultados em relação à dor foram satisfatórios, uma vez que reduziram significativamente a percepção de dor, demonstrando a eficácia da intervenção através dos resultados da escala. Além disso, divulgou-se a oferta das PICS por meio do SUS no referido município, entretanto entende-se como limitação do estudo ser apenas uma única terapeuta a desenvolver as atividades. Reforça-se a importância da promoção das PICS de modo contínuo em eventos públicos, principalmente a auriculoterapia.

**Palavras-Chave:** Terapias Complementares; Auriculoterapia; Enfermagem.

**Referências:**

BRASIL. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Ministério da Saúde: Brasília; 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação**. Departamento de Atenção Básica. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

[http://repositorio.asces.edu.br/bitstream/123456789/2040/1/PNPIC\\_%202%20ed\\_2015.pdf](http://repositorio.asces.edu.br/bitstream/123456789/2040/1/PNPIC_%202%20ed_2015.pdf)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **No Rio Grande do Sul, 267 municípios utilizam práticas integrativas no tratamento de pacientes do SUS**. Rio Grande do Sul. Brasil. Publicado em 15 mar 2018 e atualizado em 01 nov 2022. Acessado em 07 de abr. 2024. Online. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/marco/no-rio-grande-do-sul-267-municipios-utilizam-praticas-integrativas-no-tratamento-de-pacientes-do-sus>

PREFEITURA DE BENTO GONÇALVES. **Saúde para todos: quase sete mil pessoas já realizaram tratamento de auriculoterapia no município**. Secretaria Municipal de Saúde Bento Gonçalves. Publicado em 23 out 2023. Acessado em 07 de abr de 2024. Online Disponível em:

<https://bentogoncalves.atende.net/cidadao/noticia/saude-para-todos-quase-sete-mil-pessoas-ja-realizaram-tratamento-de-auriculoterapia-no-municipio>

## **Auriculoterapia na APS: relato de experiência de uma residente em Medicina da Família e Comunidade**

Maria Eduarda Centena Duarte Vieira<sup>1</sup>, Josiane Canês Farias<sup>2</sup>, Marina Tokumoto<sup>2</sup>, Gabriela Vasconcelos<sup>2</sup>, Laura Klein Schenatto<sup>2</sup>, Alexandre Paulo Moch Schmidt Teixeira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade - Universidade Católica de Pelotas (UCPel), [mariaeduardacentena@hotmail.com](mailto:mariaeduardacentena@hotmail.com)

<sup>2</sup>Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade - UCPel

**Introdução:** a dor é um sintoma e uma das causas mais frequentes da procura por auxílio médico na Atenção Primária à Saúde (APS). É multifatorial e manifesta-se em cada indivíduo de forma diferente e única, pois está associada a fatores físicos e psíquicos. Dessa forma, o manejo deve ser associado a medidas farmacológicas e não farmacológicas. As Terapias Integrativas são denominadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Medicina Tradicional e compreendem um grupo de práticas não alopáticas, dentre elas a auriculoterapia. Estas práticas procuram atender ao indivíduo de forma holística, e que vem sendo utilizada para controle e cura da dor crônica. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi relatar a experiência do uso da auriculoterapia em pacientes com diagnóstico de dor crônica, em uma Unidade básica de saúde (UBS) na cidade de Pelotas-RS. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência com um grupo de pacientes que receberam auriculoterapia em uma UBS na cidade Pelotas durante o ano de 2023, realizado por um serviço de medicina da família e comunidade. Os indivíduos que apresentavam queixa de dor crônica, com ou sem tratamento medicamentoso, foram convidados a participar, sem distinção por sexo ou faixa etária. Na consulta, foi realizado anamnese, investigação de hábitos, prática de atividade física, medicamentos controlados para dor, e a necessidade de procurar um serviço de saúde devido essa queixa. Foi realizado o atendimento de 30 pessoas, com total de 8 sessões semanais e individuais. Para a sessão era utilizado materiais básicos para a aplicação com semente de mostarda, as quais foram colocadas em pontos testados e específicos, sendo estimulados no decorrer da semana, três vezes ao dia. **Resultados e discussões:** a dor crônica afeta diretamente a função e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos, e devido à sua elevada prevalência é necessária maior atenção dos profissionais que atuam nas unidades básicas, abordando aspectos integrais da vida do paciente. Foi possível observar que a prática impactou de forma positiva na qualidade de vida, nas relações individuais, trabalho, no padrão do sono, controle da dor e no manejo do sofrimento mental. Todos os pacientes referiram alguma melhora da dor, além de informar um menor uso de medicamentos analgésicos. Também se notou que os usuários indicavam a prática para outros, em função do aumento na busca por esse tipo de tratamento no dispositivo. Viu-se necessário orientar sobre mudanças no estilo de vida em relação a alimentação, cessar tabagismo e praticar atividade física, tendo em vista que a maioria não possuía hábitos saudáveis e que não eram assuntos abordados em consultas de rotina. **Conclusão:** o uso da auriculoterapia na APS foi de grande importância e impacto, tendo em vista sua resolubilidade parcial ou total em todos os pacientes referente a dor crônica, além da promoção em saúde realizado durante as aplicações e o aumento do vínculo médico-paciente.

**Palavras-chave:** Auriculoterapia; Dor; Atenção Primária à Saúde; Práticas Integrativas.

**Referências:**

ALVERNAZ, Vanessa de Lourdes; GONÇALVES, Fernanda Pires; PAULA, Keroly Fabrícia.

Auriculoterapia na integralidade do cuidado: Experiência de uma enfermeira da ESF V, equipe rural.

In: **APS forte no SUS: No combate a pandemia**. São Gonçalo do Rio Abaixo, MG, 2021. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/eventos/apsforte/relatos/experiencia/8480>. Acesso em 06 abril 2024.

MORAIS, Andreia da Silva *et al.* Uso da auriculoterapia na Atenção Primária à Saúde: Relato de Experiência. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, PB v. 7, n. 1, p. 2182-2195, 2020.

Disponível em: [http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_28/Trabalho\\_159\\_2020.pdf](http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_28/Trabalho_159_2020.pdf).

Acesso em 06 abril 2024.

RUVIARO, Luiz Fernando; FILIPPIN, Lidiane Isabel. Prevalência de dor crônica em uma Unidade Básica de Saúde de cidade de médio porte. **Revista Dor**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 128-131, 2012.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/SynyRXnY6wMV4Y4trDkmKnJ/>. Acesso em 06 abril 2024.

## **Benefícios encontrados na utilização da auriculoterapia em profissionais da saúde: revisão de literatura**

Gabrieli Assis da Silva Cova<sup>1</sup>; Adrize Rutz Porto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, [gabrielicova@hotmail.com](mailto:gabrielicova@hotmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** auriculoterapia é Prática Integrativa Complementar (PIC) da Medicina Tradicional Chinesa, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde, desde década de 1970 e classificada como uma terapia de microssistema, voltada ao bem estar e melhora de sintomas dos pacientes, tendo como base pontos auriculares (MS, 2006). A estimulação manual de pontos específicos, em estado de inflamação, no pavilhão auricular é realizada com sementes, como de mostarda, e/ou com agulhas, para cumprir princípio de desobstruir canais, auxiliando na restauração do equilíbrio da energia vital do paciente (SECRETARIA DA SAÚDE, 2022). Enfermeiros com sobrecarga de trabalho possuem inúmeras queixas quanto ao seu bem estar físico e mental, em que apresentam a vontade essencial de melhora para uma performance e qualidade de vida mais adequadas. Este resumo objetiva identificar na literatura sobre benefícios na utilização da auriculoterapia em profissionais de enfermagem.

**Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura com a busca por meio de descritores “Enfermagem” e “Auriculoterapia” no Google Acadêmico e nas bases que constam na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de cinco anos (2020-2024). A coleta de dados foi feita em abril de 2024 e foram encontrados dois artigos na BVS e 1.440 no Google Acadêmico. Após esse levantamento, os trabalhos foram lidos e analisados com base em conhecimentos de experiências prévias e leituras de literaturas durante o período de graduação e interpretados para que pudessem compor uma reflexão acerca do objetivo proposto. Assim, 14 artigos foram selecionados, sendo os principais benefícios para lidar com a ansiedade e o estresse em profissionais de enfermagem.

**Resultados:** os enfermeiros foram mais mencionados, muitos artigos recentes, de 2023, na região sudeste do Brasil. Tendo em vista que a auriculoterapia é uma PIC, identificou-se visível importância, quando utilizada em ambientes de demandas psicológicas altíssimas, extrema pressão e com possíveis gatilhos de estresse dentro do ambiente de atenção à saúde (MUNHOZ *et al.*, 2023). Foram analisados tantos benefícios em relação aos aspectos físicos: alívio de dor crônica na coluna vertebral, bruxismo, desconfortos gastrointestinais, padrão do sono, auxílio na redução do uso do tabaco, perda de peso e quanto aos aspectos psicológicos, sendo eles ansiedade, estresse, depressão, humor e principalmente a Síndrome de *Burnout*. Essa síndrome é definida pela Organização Pan-Americana da Saúde como um estado de exaustão extrema, esgotamento físico e mental causado pelo excesso de trabalho (OPAS, 2019).

**Conclusões:** apesar de resultados positivos e inúmeras vantagens em relação à utilização da auriculoterapia, há também a necessidade de maior produção de pesquisas e estudos acerca dessa prática, envolvendo além de seus benefícios, métodos de aplicação e zonas de ativação de pontos auriculares, favorecendo assim uma melhor utilização da terapêutica.

**Palavras-chave:** Auriculoterapia; Enfermagem; Profissionais da saúde.

**Referências:**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº 971**. Gabinete do Ministro, Brasil, 03 mai. 2006. Acessado em 12 abr. 2024. Online. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html)

MUNHOZ, O.L *et. al*. Contribuições da auriculoterapia à saúde de profissionais de enfermagem de unidades perioperatórias: estudo qualitativo. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v.13, n.47, p. 1-14, 2023

OPAS. **CID: burnout é um fenômeno ocupacional**. Organização Pan-Americana da Saúde, Brasil, 28 mai. 2019. Acessado em 11 abr. 2024. Online. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>

SECRETARIA DA SAÚDE. **Portaria Nº 351**. Sistema Integrado de Normas Jurídicas do DF, Distrito Federal, 06 mai. 2022. Acessado em 12 abr. 2024. Online. Disponível em:

[https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/6e81101b62c94cfe925574b82f3f4a23/Portaria\\_351\\_06\\_05\\_2022.html](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/6e81101b62c94cfe925574b82f3f4a23/Portaria_351_06_05_2022.html)

## Capacitações em shantala para profissionais de saúde: relato de experiência

Jordana Heres da Costa<sup>1</sup>; Deisi Cardoso Soares<sup>2</sup>; Sidnéia Tessmer Casarin<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, [jordanaaheres@gmail.com](mailto:jordanaaheres@gmail.com)

<sup>2</sup>Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de 2006 integrou as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS) visando à promoção da saúde e prevenção de doenças na atenção básica (BRASIL, 2015). Em 2017, a Shantala foi adicionada às PICS. Desenvolvida pelo médico Frédérick Leboyer nos anos 70, a técnica de massagem de origem indiana visa a harmonização dos sistemas do corpo do bebê e o fortalecimento do vínculo com o cuidador. Apesar dos benefícios e baixo custo, a Shantala permanece desconhecida para muitos. Este resumo relata a experiência de promover a técnica entre profissionais e acadêmicos de saúde. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência. Através do Projeto de Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção à Saúde, vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), foram ofertadas ações de capacitação para realização da técnica da Shantala em bebês. O primeiro grupo a participar da atividade (no ano de 2023) foram enfermeiras que atuam em Unidades Básicas de Saúde da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Já no ano de 2024, a capacitação em Shantala foi oferecida para estudantes da disciplina de Unidade do Cuidado de Enfermagem VII: Atenção básica e hospitalar na área materno-infantil, da Faculdade de Enfermagem/UFPEL. Previamente a atividade prática os participantes receberam materiais de leitura e assistiram a um vídeo explicativo. A atividade durou 45 minutos, onde cada etapa da técnica foi demonstrada para que os participantes pudessem repetir os movimentos utilizando bonecas. Não há instrumento de avaliação formal, mas sugere-se questionar mães/cuidadores sobre a eficácia da técnica durante a consulta. **Resultados:** os presentes demonstraram interesse em transmitir o conhecimento adquirido, especialmente em comunidades onde o vínculo mãe-bebê é desafiador, como em gestações não planejadas. A Shantala promove o equilíbrio energético entre mãe-bebê, facilitando a criação dos laços afetivos, extremamente importantes para o desenvolvimento da criança até os dois anos de idade (MOTTER, 2012). Além disso, a técnica é vista como uma alternativa eficaz e acessível para aliviar cólicas, um problema comumente relatado nas consultas de puericultura, pois auxilia na liberação dos gases e relaxamento da musculatura abdominal (DE SOUZA, 2023). **Conclusão:** através das oficinas de capacitação em Shantala foi possível disseminar conhecimento sobre as PICS, bem como incentivar os profissionais e alunos a transmitirem os benefícios da Shantala para mães e cuidadores durante as consultas de rotina dos bebês. Foi evidenciada a necessidade de construção de um guia para avaliar a eficácia da aplicação da técnica, além de prosseguir com mais ações de capacitação com o intuito de popularizar os benefícios da Shantala para mães e bebês.

**Palavras-Chave:** Shantala; Terapias complementares; Massagem.

### Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília, 2015. Acessado em 08 abr. 2024. Online. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf)

DE SOUZA, C. C. et al. Shantala na atenção primária à saúde: relato de experiência. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Bahia, v. 47, n. 2, p. 283-294, 2023.

LIMA, T. V. R. et al. Shantala para promoção da saúde e conforto de bebês: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 48, n. 48, p. 1-9, 2020.

MOTTER, A. A. et al. Relato de experiência: shantala - massagem para bebês - Centro de Educação Infantil Rosa Maria. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 1-13, 2012.

## **Dança circular para profissionais de enfermagem como forma de cuidado de si: relato de experiência**

Bianca de Oliveira Cavenaghi<sup>1</sup>; Mariléia Stübe<sup>2</sup>; Cristiane dos Santos Oliveira<sup>2</sup>; Teila Ceolin<sup>2</sup>; Rita Maria Heck<sup>2</sup>; Juliana Graciela Vestena Zillmer<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem da UFPel, [bianca.cavenaghi02@gmail.com](mailto:bianca.cavenaghi02@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem

**Introdução:** a Dança Circular Sagrada foi integrada à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) desde 2017. Sua relevância ganha destaque especialmente quando aplicada em grupos, pois por meio das danças, estimula-se a cooperação e o respeito tanto com os outros participantes quanto consigo mesmo. Essa prática não apenas fortalece os laços comunitários, mas também nutre uma consciência coletiva de harmonia e bem-estar (BRASIL, 2017). Diante disso, o objetivo deste resumo é relatar a experiência na oferta da Dança Circular para profissionais de enfermagem da Unidade de Atenção Domiciliar e Cuidados Paliativos (UADCP) de Pelotas/RS. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo. A oficina de Dança Circular foi realizada na UADCP do Hospital Escola (HE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) como parte do projeto de pesquisa liderado pela segunda autora do resumo, intitulado “Práticas Integrativas e Complementares ofertadas a profissionais de enfermagem da atenção domiciliar”, com aprovação, pelo Comitê de Ética e Pesquisa, CAAE 74100823.1.0000.5337. O público-alvo foram profissionais de enfermagem envolvidas na prestação de serviços na UADCP, com o objetivo de oferecer uma experiência de bem-estar e relaxamento. A ação ocorreu no dia 18 de novembro de 2023 e durante duas horas, cinco músicas, previamente selecionadas, foram executadas sob a orientação da focalizadora, sexta autora do resumo. Inicialmente, o ambiente foi preparado para ser acolhedor às participantes: a iluminação foi suavizada, interferências externas eliminadas, adicionalmente utilizou-se o óleo essencial de gerânio, garantindo um local tranquilo. Além disso, um círculo foi organizado no centro do ambiente, incluindo materiais representativos dos quatro elementos da natureza, estabelecendo um ponto focal para as participantes. Posteriormente, todas foram convidadas a se reunirem em volta deste círculo, onde a focalizadora compartilhou os significados de cada dança e demonstrou os passos a serem seguidos. **Resultados:** as oito profissionais de enfermagem participantes demonstraram ao final da prática, alívio do estresse e da ansiedade. Através de seus relatos e expressões, ficou evidente como este momento de cuidados de si foi significativo para elas. A criação de um ambiente acolhedor também incentivou as participantes a compartilharem suas experiências, destacando como a prática contribuiu para melhorar seu bem-estar. **Conclusão:** por fim, a oferta de práticas integrativas e complementares, como a Dança Circular, demonstrou ser uma ferramenta eficaz para promover a saúde mental e o cuidado de si. Essa abordagem destaca a importância de intervenções com práticas integrativas e complementares para profissionais de enfermagem, contribuindo positivamente para o bem-estar e, por consequência, para a qualidade dos serviços prestados na área da saúde.

**Palavras-Chave:** Dançaterapia; Autocuidado; Saúde do Trabalhador; Terapias complementares; Enfermagem.

**Referências:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopata, Osteopata, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

## **Dança circular: uma estratégia de cuidado - relato de experiência**

Jandira Maria do Amarilho Silveira<sup>1</sup>; Fabiane Brião Vaz<sup>2</sup>; Mara Rosangela Medeiros<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas, Programa de Política Social e Direitos Humanos da Universidade Católica de Pelotas; [jandiraamarilho@gmail.com](mailto:jandiraamarilho@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Católica de Pelotas, Programa de Política Social e Direitos Humanos da Universidade Católica de Pelotas

**Introdução:** a Dança Circular é uma das 29 Práticas Integrativas e Complementares reconhecida pela Política Nacional das Práticas Integrativas Complementares que busca, através do movimento corporal, o bem-estar e a qualidade de vida do indivíduo. Essa expressão corporal estimula a habilidades cognitivas, psicomotoras, o desempenho físico e o equilíbrio, possibilitando o aumento da autoconfiança, da autonomia e da consciência corporal, além do sentimento de pertencimento, acolhimento, envolvimento pessoal e com os outros, podendo ser realizada por pessoas de todas as idades, locais como praças, parques, salas de reunião, instituições de educação e saúde, dessa forma se propõe discutir a importância da dança circular como prática de apoio a pacientes em cuidados paliativos (FREIRE; MINAYO, 2023). **Metodologia:** este trabalho propõe uma reflexão através da observação de um grupo de pacientes que realizavam a Dança Circular como terapia Complementar aos tratamentos paliativos convencionais em um ambulatório de Cuidados Paliativos **Resultados:** percebeu-se no decorrer da realização das atividades uma mudança na expressão facial e corporal de cada participante, a cada encontro semanal realizado. O entrosamento do grupo e vínculo entre os participantes foram expressivos, mostrando uma participação mais ativa, trazendo inclusive sugestões de músicas e passos para a realização da prática. Ocorreram relatos de melhora da autoestima e sentimento de “paz interior”. **Conclusões:** a Dança Circular é uma atividade que estimula o estar junto, de forma acolhedora e inclusiva proporcionando prazer e motivação para a construção do bem coletivo, conduzindo cada participante a integração e união com os demais, dedicando-se mais ao bem comum do que ao bem individual que de alguma forma vai promover uma satisfação única de melhora na sua qualidade de vida, o dançar alimenta sensações positivas de prazer e socialização entre o grupo e desenvolve a capacidade de concentração, melhora da memória, redução do isolamento social e aumento da sensação de pertencimento comunitário.

**Palavras-chave:** Dança circular; Cuidados paliativos; Autonomia.

### **Referências:**

FREIRE, Imara Moreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **A dança circular como estratégia de cuidado em saúde: revisão narrativa da literatura.** Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 33, e33059, 2023

## Desenhar com tesoura: um relato sensível sobre o início de um grupo arteterapêutico na CasaNem

Rai Leon Souza de Lima<sup>1</sup>; Rosângela Fachel de Medeiros<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, [souza.raissaleon@gmail.com](mailto:souza.raissaleon@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** em 2022, no Rio de Janeiro, a vacinação contra a COVID-19 foi um momento crucial na luta contra a pandemia, durante o qual desenvolvi a proposta de um estágio em Arteterapia, entendida aqui, dentre suas múltiplas possibilidades de conceitualização (PHILIPPINI, 2018), como um processo terapêutico que congrega diversas formas de expressão, dando vida a símbolos significativos, uma vez que promove a conexão do sujeito com suas subjetividades, proporcionando não apenas a materialização desse conteúdo, mas também possibilidades de reinventá-lo, atribuindo-lhe novos significados (CARVALHO, 1995). Pois, enquanto mediadora, a arte oferece várias vantagens, destacando-se a capacidade de expressar diretamente o universo emocional, sem o filtro da racionalização inerente ao discurso verbal (NAUMBURG, 1991). Em atenção à situação de vulnerabilização social das pessoas LGBTQIA+ acolhidas pela CasaNem, esse foi o lugar escolhido para a proposição de um grupo presencial de arteterapia, pois segundo Liebmann (1986), o trabalho em grupo apresenta vantagens em relação ao individual, como a ampliação de oportunidades de aprendizado social, o desenvolvimento de habilidades e recursos ainda não manifestos e a criação de um ambiente onde pessoas com necessidades semelhantes podem se oferecer suporte mútuo. **Metodologia:** este estudo caracteriza-se como um estudo de caso exploratório, conduzido de forma qualitativa, tendo foco na observação das doze pessoas participantes do grupo e na análise reflexiva. A sessão piloto propiciou três atividades artísticas: modelagem, pintura e colagem, sendo essa última escolhida como foco deste relato, devido à especificidade de seu potencial terapêutico. **Resultados:** vencida a timidez, que atua como um “bloqueio criativo”, logo ocorreu o engajamento do grupo aos processos, resultando na livre expressão de cada participante por meio das materialidades determinadas. A atividade de colagem proporcionou uma atmosfera de concentração e introspecção, permitindo que cada participante explorasse suas emoções de forma não verbal e encontrasse novas formas de se expressar. **Conclusão:** a sessão piloto de Arteterapia na CasaNem demonstrou sua eficácia como uma ferramenta terapêutica acessível e estimulante na promoção de *insights* valiosos sobre emoções e vivências, corroborando seu potencial em contextos de vulnerabilidade social e revelando a importância do acesso à expressão artística como meio de promoção do bem-estar emocional e fortalecimento da identidade pessoal. O que nos leva a destacar a necessidade contínua de explorar e expandir práticas Arteterapêuticas em comunidades marginalizadas, visando oferecer apoio emocional, empoderamento, promovendo a essas pessoas, por meio dessas atividades, novas formas de autoconhecimento e de trabalhar as dificuldades encontradas.

**Palavras-Chave:** Arteterapia; CasaNem; Vulnerabilidade social; Expressão artística; Bem-estar emocional.

**Referências:**

CARVALHO, M. M. M. J. **Orientação Profissional em grupo: Teoria e técnica**. Campinas, SP: Editorial Psy. 1995.

LIEBMANN, M. **Art therapy for groups: a handbook of themes, games and exercises**. London: Routledge, 1986.

NAUMBURG, M. **A arteterapia: seu escopo e sua função**. In E. F. Hammer (Org.), *Aplicações clínicas dos desenhos projetivos* (pp. 388-392). 1991. São Paulo: Casa do Psicólogo.

## Experiência com PICS durante estágio na UBS Areal Leste

Luísa Pegoraro Einhardt<sup>1</sup>; Helena Pegoraro Einhardt<sup>2</sup>; Leonardo Vellar Augé<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina - Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) - [luisa.pe08@gmail.com](mailto:luisa.pe08@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição - Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina - Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)

**Introdução:** em 2006, foi implantada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), por meio da Portaria GM/MS nº 971 de 03/05/2006 (TAKESHITA, 2021), reconhecendo a importância do uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e instituindo-as no Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa maneira, iniciou-se, em março de 2022, o projeto PICS Areal Leste, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Areal Leste (FACULDADE DE MEDICINA-UFPEL, 2022), que ensina os alunos e demais membros da comunidade sobre o uso dessas práticas. Assim, durante estágio na UBS, a estudante de nutrição Helena Pegoraro Einhardt teve oportunidade de participar desse projeto. Já os demais autores desse resumo, apesar de não participarem do dito projeto, tiveram contato com suas reverberações sobre a prática médica na UBS, também em estágio na UBS. Assim, o objetivo do presente resumo é relatar nossas experiências e aprendizados a respeito das PICS nos estágios, promovendo uma reflexão acerca da importância da realização das PICS na saúde pública e, especialmente, de seu ensino e divulgação aos alunos. **Metodologia:** dessa forma, elaboramos um relato de experiência sobre o estudo e uso de PICS durante estágios de Nutrição e Saúde Pública (de 04/09/2023 a 09/12/2023) e de Medicina da Comunidade (de 23/10/2023 a 14/03/2024) na UBS Areal Leste. **Resultados:** esses estágios nos oportunizaram contato e aquisição de conhecimento no assunto de PICS, para trazê-las como complemento no acompanhamento dos pacientes na UBS. Nesse sentido, tínhamos acesso ao catálogo de farmácia viva da UBS, com informações sobre as características e usos de cada planta disponível. Por exemplo, o cidró era muito utilizado em pacientes com comportamento alimentar disfuncional associado a ansiedade, ou insônia. No projeto PICS Areal Leste, ocorriam encontros mensais para aplicação das práticas com a comunidade; além de uma oficina sobre fitoterapia e confecção de produtos fitoterápicos. Ademais, durante as consultas médicas na UBS, notamos que muitos pacientes sequer sabiam o que são as PICS e qual a sua utilidade. Inclusive, faziam uso de chás e outros fitoterápicos sem o conhecimento de que eles integram as PICS. Nesse contexto, percebe-se ainda uma maior popularidade da fitoterapia em relação às demais condutas. Outrossim, alguns pacientes demonstram dúvidas em relação ao funcionamento e eficácia das PICS, segundo os próprios, por desconhecimento sobre o tema. Logo, ao chegarem na UBS, tanto pacientes quanto alunos descobrem as PICS e aprendem sobre sua utilidade, destacando a importância da unidade como difusora de informação acerca dessas práticas. **Conclusão:** portanto, atesta-se o papel da UBS Areal Leste como porta de entrada para o uso das PICS pelos pacientes, assim como sua função educacional perante os estudantes, incentivando seu aprendizado na área para que, futuramente, empreguem essas técnicas em suas atividades profissionais e tenham uma visão do paciente na sua integralidade.

**Palavras-Chave:** Práticas Integrativas e Complementares; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública; Fitoterapia.

**Referências:**

FACULDADE DE MEDICINA. Departamento de Medicina Social UFPel. Práticas Integrativas e Complementares – UBS Areal Leste. **DMS UFPel**, Pelotas. Acessado em 26 mar. 2024. Online. Disponível em: [https://dms.ufpel.edu.br/site/?page\\_id=2172](https://dms.ufpel.edu.br/site/?page_id=2172).

TAKESHITA, I. M. et al. A implementação das práticas integrativas e complementares no SUS: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 7848 - 7861, mar./apr. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27942>. Acesso em: 26 mar. 2024.

## Experiência docente transdisciplinar na psicologia: um olhar artístico das práticas integrativas e complementares

Luana Soares Coelho<sup>1</sup>; Maria Teresa Duarte Nogueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [luanasoares.psi@gmail.com](mailto:luanasoares.psi@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** o presente estudo propõe-se a apresentar um relato de experiência no âmbito da docência, como pré-requisito parcial à conclusão de mestrado na Pós-Graduação, para bolsistas. O objetivo principal da oferta da disciplina foi apresentar aos alunos do curso de Bacharelado em Psicologia em formato expositivo geral e específico das Práticas Integrativas e Complementares PIC's, principalmente as incluídas no Sistema Único de Saúde, vistas como uma nova perspectiva entre os campos específicos da saúde, educação e arte, aproximando as abordagens das artes e da psicologia. Com base propus uma disciplina relacionada a um plano de ensino já pré-existente, que pudesse aproximar os alunos do tema das PIC's de maneira que os graduandos de Psicologia pudessem, a partir de atividades dialogadas e discussões teóricas, abranger esse espaço transdisciplinar. **Metodologia:** desenvolvido por uma aluna de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Artes, Luana Soares, a partir disciplina ministrada no curso de Psicologia, da Universidade Federal de Pelotas no primeiro semestre de 2023, nos meses de junho a setembro, no formato presencial, como disciplina optativa, com o título de “Práticas Complementares em Psicologia”. As aulas foram organizadas em uma disciplina de quatro créditos, ministrada uma vez na semana, através de materiais didáticos e exercícios práticos a partir de critérios fornecidos pela professora responsável pela disciplina. Como material didático, utilizou-se de revisão bibliográfica, folders, cartilhas, vídeos, slides, músicas, técnicas de algumas PICs escolhidas, sendo desenvolvida a apresentação de referenciais teóricos e práticos a partir das realizações e interesses, provocados pelos temas propostos. **Resultados:** a disciplina transcorreu dentro das propostas didáticas estabelecidas, proporcionando um espaço de troca e acolhimento para todos os envolvidos, alunos, estagiária e professora supervisora da disciplina. O questionário aplicado foi respondido pelos alunos trazendo sugestões e impressões, sendo que foi a primeira vez que foi ofertada no curso de Psicologia. Também foi salientado nas respostas a necessidade de elaboração sobre o tema das PIC's. Também foi entregue aos alunos um texto dissertativo sem especificação nominal. **Conclusão:** os trabalhos, assim como durante a exposição da disciplina a necessidade de mais aulas práticas sobre PIC's, pois assim como as PIC's a disciplina se propôs a existir também quanto um espaço de acolhimento. Compreendo a necessidade da proposição deste trabalho, pois as técnicas presentes nas PIC's, inovam e evidenciam o porquê elas deveriam ser apresentadas não só na área da saúde, mas ofertadas como um espaço de acolhimento universitário.

**Palavras-Chave:** Práticas Integrativas e Complementares; docência; pós-graduação.

### Referências:

AZEVEDO, Elaine de; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Práticas integrativas e complementares de desafios para a educação.** Trabalho, educação e saúde, v. 9, p. 361-378, 2011.  
DEWEY, John. **Art as experience.** penguin, 2005.

GUIMARÃES, Maria Beatriz et al. **As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas.** Saúde e Sociedade, v. 29, 2020.

REIS, Alice Casanova dos. **Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 34, p. 142-157, 2014.

JESUS, Matheus Correa de. **Práticas integrativas e complementares na relação com a Psicologia: um olhar transpessoal.** 2020.

## Experiência na auriculoterapia em um projeto de extensão na Faculdade de Enfermagem da UFPel

Lucas da Silva Dellalibera<sup>1</sup>; Elisangela Coutinho da Silva<sup>2</sup>; Adrize Rutz Porto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas; [dellaliberaluca.97@gmail.com](mailto:dellaliberaluca.97@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** a auriculoterapia é uma prática advinda da medicina tradicional milenar chinesa, através dela entendesse que todo nosso corpo está representado na orelha através de uma perspectiva de microssistema (WANG, 2013). Neste sentido, a terapêutica considera a saúde e o bem estar físico, mental e espiritual do indivíduo, sendo considerada uma Prática Integrativa e Complementar (PICs). No Brasil, no ano de 2006, através da aprovação pelo Ministério da Saúde (MS) foi instituída a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICS) validando até o presente momento 29 práticas no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006). No contexto de saúde pública, muitos profissionais possuem a formação ofertada pelo MS em auriculoterapia, sendo muito utilizada, inclusive, na atenção básica, como por exemplo em atividades de grupo, acolhimento, atendimentos individuais e visitas domiciliares tendo em vista seu baixo custo (MATOS, 2018). Este trabalho objetiva trazer a experiência como auriculoterapeuta em uma ação de extensão vinculada ao Projeto de Extensão (PE) intitulado “Práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde” (PICRAS). **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência de uma ação de extensão vinculada ao PE PICRAS. Tal ação é desenvolvida na Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Os atendimentos são realizados às quintas-feiras no período da tarde, no laboratório 257 na FEn-UFPEL. Uma hora antes dos atendimentos são disponibilizadas 15 fichas onde por ordem de chegada, logo, os participantes preenchem um formulário com as seguintes informações: data do atendimento; nome; e-mail de contato; idade; gênero; ocupação; se já fez auriculoterapia anteriormente; se possui alguma condição específica de saúde e o objetivo do atendimento. A equipe é composta pela coordenadora da ação e voluntários da graduação e pós-graduação, assim como uma servidora do Hospital Escola (HE) da UFPEL, sendo que todos possuem formação na área de auriculoterapia. Os materiais utilizados são sementes de mostarda aplicadas em uma placa acrílica específica com fita microporosa, apalpador com mola do tipo *Nogier*, pinça anatômica e mapas auriculares. **Resultados:** no ano de 2024, até o momento da escrita deste, foram realizados 105 atendimentos. O público se deu pela comunidade externa, alunos da universidade, incluindo programas de pós-graduação, sendo a maior prevalência de servidores da instituição que levavam seus colegas de setor para conhecerem a prática e seguiam a terapêutica. Os motivos para realização das sessões indicados pelos participantes com maior prevalência foram: ansiedade, falta de energia, cefaleia, dores na região cervical e lombar. **Conclusões:** os relatos de melhora durante as sessões apontam a relevância da ação, demonstrando sua importância à comunidade.

**Palavras-chave:** Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Integralidade em Saúde; Enfermagem; Promoção da Saúde; Auriculoterapia.

**Referências:**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Série B. **Textos Básicos de Saúde Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS -PNPIC-SUS**. Brasília: MS, 92 p. 2006. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic\\_atitude\\_ampliacao\\_acesso.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic_atitude_ampliacao_acesso.pdf)
- DA COSTA MATOS, Pollyane et al. Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4836/483660205015/483660205015.pdf>
- WANG, Bing. Princípios de medicina interna do Imperador Amarelo. **São Paulo: Ícone**, p. 49, 2013.

## Implementação de oficinas de PICS na UBS Areal Leste, Pelotas/RS: relato de experiência

Helena Gularte Cabral<sup>1</sup>; Adam Arai Martens<sup>2</sup>; Josiane Könzgen Schneid<sup>2</sup>; Maysa Teixeira Zaizen Porfirio<sup>2</sup>; Angela de Siqueira Camejo<sup>2</sup>; Kelen de Moraes Cerqueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas; [hg.cabral@hotmail.com](mailto:hg.cabral@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) regulamentadas no Brasil pela Portaria Nº 971 de 03 de maio de 2006 (Brasil, 2006) são terapias que visam o cuidado integral, a prevenção de doenças e recuperação da saúde, valorizando a escuta acolhedora, centrada na pessoa (Gusso et. al., 2018) e na relação harmônica do homem com o meio ambiente e a sociedade. Assim, a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui um espaço favorável à promoção das PICS, como importante estratégia de implementação, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013). Dentro da APS, integrar as PICS através de oficinas em grupo promove o intercâmbio de vivências, apoio social e estimula o sentimento de comunidade e pertencimento no enfrentamento de problemas e do adoecimento (Nascimento; Oliveira, 2016). Isto posto, o estudo teve como objetivo relatar a experiência na implementação de oficinas de PICS em uma UBS no Sul do Brasil. **Metodologia:** estudo descritivo, com relato de experiência, qualitativo descrevendo a implementação de oficinas em grupo de PICS na UBS Areal Leste em Pelotas/RS, iniciadas em junho/2023 ainda em andamento, facilitadas por uma médica residente de Medicina de Família e Comunidade da UFPel, com a participação multiprofissional de professores, alunos e servidores da UFPel dos cursos da Nutrição, Farmácia, Biologia, Medicina, Fisioterapia e Educação Física. As atividades são realizadas semanalmente, com registro de presença em folha, no Espaço PICS da UBS, próximo à horta acadêmica e à Farmácia Viva. **Resultados:** as oficinas tiveram boa aceitação da comunidade, contando com média de 10 participantes por encontro, grupo este composto em sua maioria por mulheres agentes comunitárias de saúde e demais moradoras da comunidade local. A divulgação dos encontros é feita através de grupos em rede social com pacientes e profissionais colaboradores, cartazes na UBS e comunicação direta com agentes comunitários de saúde. As oficinas são iniciadas com Aromaterapia associada à Meditação/Respiração Consciente ou Reiki, seguido da oficina de Fitoterapia com realização de óleos, pomadas e xaropes (ANVISA, 2021). Durante as práticas, são realizadas sessões de auriculoterapia e acupuntura, assim como caminhada pela horta para reconhecimento de plantas medicinais e experiência sensorial. As ações da oficina, de forma transversal, contaram com a participação de profissionais moradores da comunidade, outras UBS e instituições, promovendo as práticas, seguindo-se de 3 edições de Encontros Multiprofissionais em PICS. **Conclusão:** ao implementar as PICS, o profissional de saúde amplia o arsenal terapêutico além do modelo biomédico, ofertando cuidado aos usuários através de terapias complementares e de baixo custo. As oficinas atingiram o objetivo proposto de promover as PICS na APS, evidenciando importante interesse da comunidade e da equipe de saúde.

**Palavras-Chave:** Terapias Complementares; Prática de Grupo; Atenção Primária à Saúde; Integralidade em Saúde

**Referências:**

ANVISA. Formulário de Fitoterápicos – Farmacopeia Brasileira 2ª edição. Ministério da Saúde, Brasília, 03 de fevereiro de 2021. Acessado em 23 mar. 2024. Online. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/2024-ffb2-1-er-3-atual-final-versao-com-capa-em-word-2-jan-2024.pdf>

BRASIL. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICS) no Sistema Único de Saúde.** Ministério da Saúde, Brasília, 03 de maio de 2006. Acessado em 19 mar. 2024. Online. Disponível em:

[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html)

GUSSO G, LOPES JM, DIAS LC. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 2v.

NASCIMENTO, M V N; OLIVEIRA, I F. As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.21, n.3, p. 272 - 281, 2016.

OMS. **WHO Traditional Medicine Strategy 2014 – 2023.** World Health Organization, Geneva, 2013. Acessado em 23 mar. 2024. Online. Disponível em:

[https://fitoterapiabrasil.com.br/sites/default/files/documentos-oficiais/who\\_-\\_2013\\_-\\_who\\_traditional\\_medicine\\_strategy\\_2014-2023.pdf](https://fitoterapiabrasil.com.br/sites/default/files/documentos-oficiais/who_-_2013_-_who_traditional_medicine_strategy_2014-2023.pdf)

**Agradecimentos:** Aos profissionais da UFPel e da comunidade, colaboradores autônomos e principalmente aos pacientes que acreditaram no projeto e trilharam o caminho para os futuros colegas e participantes das oficinas.

## O conhecimento sobre plantas medicinais baseado em uma informante *folk*

Cristiane dos Santos Oliveira<sup>1</sup>; Jerson Elias Chaves Calero<sup>2</sup>; Karen Chaves Rodales<sup>3</sup>; Mariléia Stübe<sup>3</sup>; Teila Ceolin<sup>3</sup>; Rita Maria Heck<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciências da UFPel; [cristianefonseca1979@gmail.com](mailto:cristianefonseca1979@gmail.com)

<sup>2</sup> Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Ebserh

<sup>3</sup> Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** a utilização das plantas medicinais no cuidado à saúde é uma prática milenar, utilizada por diferentes povos e etnias nos distintos continentes. Essas diferentes culturas se entrelaçam, originando uma abordagem diversificada para o tratamento de enfermidades. Com isso, destacam-se os informantes folk, detentores de maior percentual de conhecimento sobre os processos manipulativos das plantas medicinais. A utilização de plantas medicinais pelos informantes folk está profundamente enraizada na cultura popular e nas tradições transmitidas de geração para geração. Essas práticas constituem um recurso de cuidado essencial, especialmente para aqueles que têm pouco acesso à medicina científica ou que valorizam valores e crenças (Silva et al., 2008; Lopes, 2010). Assim, o objetivo do estudo é investigar o conhecimento de uma informante folk sobre plantas medicinais.

**Metodologia:** recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado “Saberes de uma informante folk sobre Plantas medicinais” do tipo qualitativo descritivo, com história oral, a qual investigou o conhecimento de uma informante folk no que se refere ao uso de plantas medicinais, com ênfase no tratamento de feridas. A coleta de dados ocorreu no período de agosto a outubro de 2023, em seis encontros, na residência da informante, localizada na periferia urbana de Pelotas, por meio da entrevista semiestruturada. Foram coletadas informações sobre as plantas medicinais e o registro fotográfico das plantas cultivadas na sua residência, para posterior identificação taxonômica. A análise de dados ocorreu a partir de Minayo, em três etapas: pré-análise; classificações pré-estabelecidas e reagrupando os temas; redação do texto científico. Aprovado pelo CEP da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, sob o número: 6.196.126. **Resultados:** a informante cultiva variadas espécies de plantas, entre medicinais, ornamentais e frutíferas. Referiu 58 plantas medicinais que cultiva, entre as quais, nove foram indicadas para o cuidado de feridas e comprovadas por estudos científicos (alecrim; babosa; bardana; capuchinha; goiabeira, malva-cheirosa; mamona; morango-silvestre; e palminha catिंगosa). Borges et al. (2019), identificou que o óleo essencial do alecrim possui atividade anti-inflamatória corroborando com as informações da informante, que utiliza no processo de cicatrização de feridas. De Andrade Júnior et al. (2020), refere que a babosa possui propriedades cicatrizantes, vindo a corroborar com as indicações da nossa informante, que cita a planta para o cuidado com feridas e queimaduras. A informante indicou a malva-cheirosa como uma boa planta para o auxílio da cicatrização de feridas, no estudo de Vargas et al. (2014), a malva-cheirosa evidenciou eficácia significativa. **Conclusão:** pode-se inferir que a informante folk possui um amplo conhecimento sobre cuidados populares e ancestrais, tornando-se valiosos para a enfermagem se aproximar do saber popular e descentralizar o cuidado do modelo biomédico.

**Palavras-Chave:** plantas medicinais; medicina tradicional; enfermagem.

**Referências:**

BORGES, Raphaele Sousa et al. Rosmarinus officinalis essential oil: A review of its phytochemistry, anti-inflammatory activity, and mechanisms of action involved. **Journal of ethnopharmacology**, v. 229, p. 29-45, 2019. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874118314107>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

DE ANDRADE JÚNIOR, Francisco Patricio et al. Uso de babosa (aloe vera l.) como pró-cicatrizante em diferentes formas farmacêuticas: uma revisão integrativa. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 2, p. 347-352, 2020. Disponível em:

<<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->

[BR&as\\_sdt=0%2C5&q=babosa+uso+medicinal&oq=babosa](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=babosa+uso+medicinal&oq=babosa)>. Acesso em: 23 nov. 2023.

LOPES, Caroline Vasconcellos et al. Informantes folk: acervos vivos das plantas medicinais e do cuidado à saúde. 2010. Disponível em: <

<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/868365/1/14181.pdf> >. Acesso em: 11 abr. 2023.

## O uso da ozonioterapia na dor musculoesquelética

Fernanda Brião Silva Ramos<sup>1</sup>; Janaína de Oliveira Miranda<sup>2</sup>; Aline Kohler Geppert<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Clinico Echabe, [fernandabriao@gmail.com](mailto:fernandabriao@gmail.com)

<sup>2</sup>Centro Clinico Echabe

<sup>3</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas

**Introdução:** as dores musculoesqueléticas são uma frequente causa de procura por atendimento médico e fisioterapêutico no Brasil e podem estar relacionadas tanto com hábitos de vida quanto com atividades desenvolvidas (DA SILVA SOUZA et al., 2015). Entre em os diversos meios de tratar as dores musculoesqueléticas, a ozonioterapia vem ganhando destaque e crescendo nos últimos anos como terapia complementar nesse tratamento (SCHWARTZ; SANCHEZ-MARTÍNEZ et al., 2010). Objetivou-se neste trabalho, relatar a experiência clínica em consultório particular de enfermagem especializado em tratamento de dor musculoesquelética com ozonioterapia em suas diferentes vias de aplicação: infiltração de gás via subcutânea, intramuscular, intrarticular, via insuflação retal e auto-hemotapia ozonizada (BOCCI et al., 2005). **Metodologia:** relato de experiência, realizado em consultório de enfermagem especializado em tratamento de dor, feridas e imunidade, na cidade de Pelotas/ RS, no período de março de 2023 à março de 2024. Foram utilizados os seguintes critérios para coleta de dados: consulta à ficha de evolução clínica, feedbacks de pacientes através de vídeos, áudios e mensagens de texto que foram enviados pelos mesmos. Os critérios de inclusão foram para pacientes que não estivessem utilizando medicação alopática durante todo o tratamento. Dentre as patologias associadas ao tratamento de ozonioterapia foram incluídas: epicondilite lateral de cotovelo, artrite, artrose, tendinite de ombro, tendinite da pata de ganso, bursite de ombro, estiramentos musculares, lesões por esforço repetitivo. Ao total foram contabilizados aproximadamente 100 pacientes que se enquadraram no relato. Foram respeitados os aspectos éticos e legais, não havendo discriminação na seleção de indivíduos, nem à exposição de riscos desnecessários. A identidade dos envolvidos foram preservadas. **Resultados:** foi possível observar a melhora significativa de todos os indivíduos em relação à dor, diminuição de edema e diminuição do tempo de recuperação de lesões. A experiência sinaliza que a ozonioterapia é uma técnica muito importante e eficaz para acelerar o processo de cicatrização e regeneração tecidual, atuando no alívio da dor, na melhora da oxigenação local e na diminuição da inflamação. **Conclusão:** este relato de experiência trouxe a conclusão que além de ter um preço acessível para o paciente, o tratamento com ozônio na forma de infiltração local subcutânea, intramuscular e intra-articular são uma excelente estratégia de tratamento de diversas patologias musculoesqueléticas visando um tratamento complementar e não alopático. Além de ser observado melhora do quadro clínico, foi relatado pela maioria dos indivíduos, uma melhora na qualidade de vida, item que deverá ser melhor explorado.

**Palavras-Chave:** Ozonioterapia; Ozonioterapia dor musculoesquelética; Ozonioterapia na dor; Tratamento não alopático.

### Referências:

BOCCI, Velio. Ozone. a new medical drug. Itália: Springer, 2005.

DA SILVA SOUZA C; SIRIANI DE OLIVEIRA A. Prevalência de encaminhamentos às doenças musculoesqueléticas segundo a classificação estatística internacional de doenças (CID-10): reflexões

para formação do fisioterapeuta na área de musculoesquelética. Maio,2015. Disponível em <https://doi.org/10.590/1809-2950/13158722012015>.  
SCHWARTZ, A; SANCHEZ-MARTÍNEZ, G.; QUIUNTERO, R. Madrid Declaration on Ozone Therapy. Faculdade do Centro Oeste Paulista. Madrid. 2010. Disponível em: <https://www.aboz.org.br/biblioteca/madrid-declaration-on-ozone-therapy-/210/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

## Panorama da capacitação em práticas integrativas e complementares em uma UBS no Sul do Brasil

Maysa Teixeira Zaiden Porfirio<sup>1</sup>; Helena Gularte Cabral<sup>2</sup>; Kelen de Moraes Cerqueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas; [maysazaiden96@gmail.com](mailto:maysazaiden96@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** a população idosa mundial está aumentando, evidenciando-se assim a necessidade dos sistemas de saúde de se reorganizarem para acolher uma demanda crescente de doenças crônicas (OPAS, 2022). Diante desse contexto, as Práticas Integrativas Complementares à Saúde (PICS), terapias tradicionais reconhecidas pelo Ministério da Saúde, foram alcançando destaque, principalmente na atenção primária à saúde (Brasil, 2006). Tratam-se de práticas de baixo custo ao sistema, contudo, necessitam de profissionais qualificados para sua implementação (Kooreman; Baars, 2011). O estudo se propôs a avaliar a aceitação dos profissionais da saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) escola no sul do Brasil, à capacitação em Fitoterapia, bem como o reconhecimento destas terapias, através do encaminhamento às PICS disponibilizadas na UBS estudada. **Metodologia:** estudo observacional descritivo quantitativo, mensurou o número de profissionais de saúde da UBS Areal Leste em Pelotas/RS, capacitados em PICS e que prescrevem ou encaminham seus pacientes às terapias complementares disponíveis nesta Unidade de Saúde. Para isto, foi realizado levantamento dos dados por meio de entrevista individual. A UBS Areal Leste, vinculada à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), é composta por 28 profissionais de saúde efetivos: 7 médicos preceptores, 1 nutricionista, 3 enfermeiros, 5 técnicos de enfermagem, 10 agentes comunitários de saúde e 2 assistentes sociais. **Resultados:** dos profissionais da equipe (n=28), 89,2% (n=25) possuem capacitação concluída em PICS, a maioria em fitoterapia (89,2%, n=25) e reiki (10,7%, n=3). Três profissionais (10,7%, n=3) não possuem capacitação. Dos profissionais capacitados, 36% (n=9) prescrevem fitoterapia; a maioria, encaminha para Auriculoterapia (72%, n=15) e 40% (n=6) encaminha para o Reiki. O mesmo profissional pode encaminhar para todas as PICS disponíveis. **Conclusão:** o estudo evidencia a aceitação dos profissionais à capacitação em PICS, bem como o reconhecimento do seu potencial terapêutico. Sugere-se, então, maiores investimentos na capacitação das equipes de saúde para implementação da PNPIIC.

**Palavras-Chave:** Capacitação Profissional; Educação em Saúde; Terapias Complementares; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública

### Referências:

- KOOREMAN, P; BAARS, E. Patients whose GP knows complementary medicine have lower costs and live longer. *The European Journal of Health Economics*, v.13, n.6, p. 769-776, jun. 2011.
- OMS. *WHO Tradicional Medicine Strategy 2014 – 2023*. World Health Organization, Geneva, 2013. Acessado em 23 mar. 2024. Online. Disponível em: [https://fitoterapiabrasil.com.br/sites/default/files/documentos-oficiais/who\\_-\\_2013\\_-\\_who\\_traditional\\_medicine\\_strategy\\_2014-2023.pdf](https://fitoterapiabrasil.com.br/sites/default/files/documentos-oficiais/who_-_2013_-_who_traditional_medicine_strategy_2014-2023.pdf)
- OPAS. *Década do Envelhecimento Saudável: Relatório de Linha de Base*. Washington, OPAS, 2022. Acessado em 31 mar. 2024. Online. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52902>
- SILVA, P. H. B. DA. et al. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 2, p. 399–408, fev. 2021.

## “Parada do Cuidador: um momento para si”: oferta de algumas práticas integrativas e complementares

Vanessa Dutra Chaves<sup>1</sup>; Fernanda Eisenhardt de Mello<sup>2</sup>; Graziela Silva Schiller<sup>2</sup>; Graciele Cavalheiro da Silva<sup>2</sup>; Juliana Graciela Vestana Zillmer<sup>2</sup>; Stefanie Griebeler Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), [d.chavesvanessa@gmail.com](mailto:d.chavesvanessa@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** o cuidador é aquele que assume os cuidados de uma pessoa com dependência funcional no domicílio e realiza inúmeras tarefas diárias, que podem gerar sobrecarga. As demandas diárias dos cuidadores familiares são marcadas pela insegurança devido à falta de orientação em cuidados geriátricos e gerontológicos; impactos psicossociais decorrentes do trabalho árduo e repetitivo (SOUSA, 2021). O uso notável das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) para promover a saúde do indivíduo é vantajoso. Essas práticas são úteis tanto para a saúde mental quanto para a física (PETTER; CEOLIN; OLIVEIRA, 2022). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar uma ação extensionista realizada para cuidadores formais e informais com a oferta de algumas PICS e os benefícios para o cuidado de si.

**Metodologia:** trata-se de relato de experiência de uma ação extensionista chamada Parada do cuidador: um momento para si, realizada pelo projeto de extensão “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado” vinculada a Universidade Federal de Pelotas

**Resultados:** a ação foi realizada no turno da tarde do dia 4 de novembro de 2022, em uma sala do Campus da UFPEL, localizada no município de Pelotas (RS), o evento durou aproximadamente 5 horas e cada prática levou aproximadamente 1 hora. O público alvo foi cuidadores formais e informais e foram disponibilizadas 15 vagas. Nesta ação foram ofertadas PICS como dança circular, tamborterapia, auriculoterapia e reiki. No local, teve venda de artesanato indígena, produzido por uma acadêmica indígena, integrante do Projeto. Seis cuidadores compareceram, um homem e cinco mulheres. A oferta de tamborterapia foi realizada pela coordenadora do projeto, especialista nesta PIC. Já a dança circular foi ofertada, pela quinta autora, professora da Universidade e colaboradora do projeto. A auriculoterapia também foi disponibilizada pela coordenadora do projeto e por uma enfermeira voluntária. O reiki não estava previsto para o dia, porém, foi ofertado por uma participante da ação que se voluntariou para a realização nos outros participantes e também nos colaboradores do projeto. Durante a implementação das práticas, observaram-se alguns desafios, como o espaço reduzido da sala, o qual comportou bem o número de pessoas, entretanto, não suportaria um número maior de pessoas. Todos os cuidadores relataram o sentimento de sobrecarga ao cuidar do outro e como o tempo para realizar o cuidado de si traz benefícios para a rotina. Com a aplicação das PICS ofertadas, foi possível observar alguns benefícios nos cuidadores a partir de relatos ao final da ação. Descreveram a sensação de relaxamento, alívio nos sintomas de exaustão mental, por pensar mais sobre si e suas próprias necessidades.

**Conclusão:** essa atividade foi de grande importância para os cuidadores, uma vez que, promove uma pausa no tempo para cuidar de si, descentralizando o pensamento somente no cuidado do paciente.

**Palavras-Chave:** Cuidadores; Tamborterapia; Auriculoterapia; Promoção de saúde.

**Referências:**

PETER, Larissa Sell; CEOLIN, Teila; OLIVEIRA, Stefanie Griebeler. Ações extensionistas do projeto práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde. **Seminário de Extensão Universitária da Região Sul–SEURS, 2022**. Disponível em:

<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/seurs/article/view/17852>. Acesso em: 7 abr. 2024

SOUSA, Gírliani Silva de et al. “A gente não é de ferro”: Vivências de cuidadores familiares sobre o cuidado com idosos dependentes no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 27-36, 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bk3BFy4P3jffFFtmnnkCc74v/>. Acesso em: 7 abr. 2024

## Plantas medicinais para o tratamento de sintomas respiratórios

Júlia Pizarro Duarte<sup>1</sup>; Karoline Garcia Gomes<sup>2</sup>; Camila Castro<sup>2</sup>; Bruna Eduarda Ferreira<sup>2</sup>; Rita Maria Heck<sup>2</sup>; Teila Ceolin<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas; [jupizarroduarte@gmail.com](mailto:jupizarroduarte@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** são denominadas plantas medicinais, aquelas que em sua composição possuem agentes com alto potencial terapêutico (JUNIOR; PINTO, 2005). As doenças respiratórias são caracterizadas por afetarem o sistema respiratório, como: nariz, boca, faringe, laringe, traqueia, pulmões, podendo ser causados por microrganismos ou alérgenos específicos. Os sintomas mais comuns são dispneia, tosse com ou sem expectoração e produção de escarro (BRASILEIRO FILHO, 2021). Diante disso, o objetivo desta revisão foi identificar plantas medicinais que possam auxiliar no alívio dos sintomas respiratórios, bem como o modo de uso e contraindicações.

**Metodologia:** foi realizada uma revisão narrativa, com buscas no Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO – Brasil), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde, que tinham como foco do estudo as plantas medicinais utilizadas para o tratamento de sintomas e doenças respiratórias. Essa revisão foi realizada no mês de fevereiro de 2024. A revisão foi apresentada na disciplina optativa “Práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde”, da Faculdade de Enfermagem UFPel, no semestre letivo 2023-2. **Resultados:** foram selecionadas as plantas: eucalipto, gengibre e alho. O eucalipto tem propriedades que auxiliam na melhora da tosse produtiva associada à gripe, anti-inflamatório, antimicrobiano, expectorante, podendo ser utilizado de maneira oral (tinturas, chás ou xaropes) ou inalatória. Para o preparo do chá, é preciso infundir 1,5g a 3g das folhas em 150 ml de água, sendo indicado ingerir até 4 vezes ao dia. O uso do eucalipto é contraindicado para pessoas menores de 12 anos, gestantes, lactentes e hipotensas (EMA, 2013; ANVISA, 2021). O gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe), possui ação antimicrobiana, anti-inflamatória, antipirética, expectorante e auxilia nas dores de garganta, rouquidão e inclusive na asma. Para uso da planta, deve-se utilizar de 0,5g a 2g de rizoma seca (caule), deixando-a em infusão em 1 xícara de água quente por cerca de 10 minutos, após deve-se coar e tomar entre 2 a 4 xícaras por dia. A utilização da planta é contraindicada para menores de 12 anos, para pessoas em uso de anticoagulantes ou que tenham doenças circulatórias e problemas no fígado. O alho possui ação terapêutica como antimicrobiano, antisséptico, antifúngico, antiviral e imunoestimulante. Utiliza-se o bulbo descascado e amassado, em 1 xícara de água quente por cerca de 10 minutos, após deve-se coar e consumir até 2 vezes ao dia, estando contraindicado para gestantes, pessoas com problemas estomacais, na tireoide, na coagulação e deve ser evitado em pacientes com hipoglicemia (CARVALHO *et. al*, 2020; ANVISA, 2021). **Conclusão:** assim sendo, as plantas medicinais ostentam a capacidade de coadjuvar no manejo de sintomatologias respiratórias, nesta revisão com particular destaque para o eucalipto, gengibre e alho, impulsionando a necessidade de pesquisas adicionais para maior aprofundamento.

**Palavras-Chave:** Plantas Medicinais; Sintomas Respiratórios; Terapias Complementares.

### Referências:

ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 2 ed. Brasília: ANVISA, 2021.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo Patologia**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

CARVALHO *et al.* Sabugueiro, alho e gengibre: antivirais e/ou imunoestimulantes? **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 9, pág. e09996158, 2020.

EMA. European Medicines Agency. **Community herbal monograph on Eucalyptus globulus Labill., folium**. Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2013.

JUNIOR, V.F.V; PINTO, A.C. **Plantas medicinais: Cura segura?** Revista Química Nova, Natal - RN, v.28, n.3, 519-528, 2005.

## **Práticas integrativas e complementares nos serviços prisionais: promovendo saúde e bem-estar**

Clarissa Iensen Boff<sup>1</sup>; Luana Antunes Sigaran<sup>2</sup>; Núbia Beche Lopes<sup>3</sup>; Marlon Lenon Marinho da Silva<sup>4</sup>; Marcio Rossato Badke<sup>5</sup>; Ângela Kemel Zanella<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria; [clarissaiensenboff@gmail.com](mailto:clarissaiensenboff@gmail.com)

<sup>2-6</sup> Universidade Federal de Santa Maria

**Introdução:** as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) emergem como recursos terapêuticos fundamentais na promoção da saúde física, mental, emocional e espiritual, especialmente para indivíduos em contextos vulneráveis, como as pessoas privadas de liberdade. Este trabalho destaca a relevância da inclusão dessas práticas no cotidiano desses sujeitos, baseando-se em atividades conduzidas no Presídio Regional de Santa Maria (PRSM) através do projeto de extensão Práticas Integrativas e Complementares à Saúde em parceria com o Observatório dos Direitos Humanos (ODH) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). **Metodologia:** o presente trabalho é um relato de experiência do projeto de extensão Práticas Integrativas e Complementares à Saúde em parceria com o Observatório dos Direitos Humanos (ODH) da UFSM e a Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE). O projeto de extensão adotou uma abordagem prática para integrar as PICS no cotidiano das pessoas em privação de liberdade do PRSM. As atividades incluíram dança, alongamentos e Reiki coletivo, com o objetivo de promover saúde mental e física a partir da integração dos aspectos mentais, emocionais, físicos e espirituais (Oliveira; Santos; Almeida, 2020). Os encontros ocorreram entre maio e dezembro de 2023, de forma semanal alternando entre o grupo das mulheres e dos homens. **Resultados:** foi observado uma melhoria significativa na qualidade de vida das pessoas privadas de liberdade que participaram das atividades de PICS. Relatos das(os) participantes destacaram benefícios como redução do estresse, melhoria na saúde mental e emocional, e um sentido ampliado de comunidade e pertencimento. Essas devolutivas confirmam a relevância de utilizar as PICS na promoção e prevenção da saúde mental e física dos sujeitos (Cordeiro, 2022). **Conclusão:** o sistema prisional pode ser um ambiente adoecedor, pois há dificuldades de acesso a direitos básicos, o afastamento dos vínculos afetivos e as condições do ambiente são precárias (Borges, 2018). A implementação das Práticas Integrativas e Complementares no Presídio Regional de Santa Maria demonstra o potencial dessas práticas em promover uma saúde mais integral e humanizada para pessoas privadas de liberdade. Os resultados do projeto reforçam a necessidade de políticas públicas que incorporem as PICS nos cuidados de saúde no sistema prisional, alinhando-se com os princípios do SUS de integralidade, universalidade e equidade (Schveitzer; Esper; Silva, 2012). A experiência com o projeto de extensão inspirou a primeira autora a ingressar no mestrado do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFSM, onde irá pesquisar mais a fundo a importância da dança e do Reiki para a saúde mental das mulheres privadas de liberdade. As PICS podem contribuir significativamente para a transformação dos sistemas prisionais, promovendo não apenas o bem-estar dos sujeitos apenados, mas também uma abordagem mais justa e eficaz na gestão prisional e na reintegração social dos indivíduos privados de liberdade.

**Palavras-chave:** Direitos humanos; Prisões; Terapias complementares; Terapias mente-corpo.

**Referências:**

- BORGES, J. **O que é encarceramento em massa?** Belo Horizonte, Letramento: Justificando, 2018. Feminismos Plurais.
- CORDEIRO, A.J.M. **Escrevivências sobre cuidados em Saúde Mental a partir das Práticas Integrativas e Complementares no contexto do encarceramento.** 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família), Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- OLIVEIRA, B.V.R.; SANTOS, B.M.S.; ALMEIDA, R.S. Saúde mental na Atenção Básica: as deficiências da humanização do cuidado. In: ANDRADE, D.F.; SOUZA, A.A.S.; OLIVEIRA, E.J.; LOPES, J.E.F.; NEVES, O.F.; LIMA, L.C.; FILHO, N.F.; OLIVEIRA, V.A. **Tópicos em ciências da saúde.** Belo Horizonte: Poisson, 2020. Cap.6, p. 39-46.
- SCHVEITZER, M.C.; ESPER, M.V.; SILVA, M.J.P. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. Revista: **O mundo da Saúde**, São Paulo, p.442-451. 2012.

## Psicologia médica I: como transformar vidas com as PICS?

Carlos Akio Yonamine<sup>1</sup>; Milena Afonso Pinheiro<sup>2</sup>; Eduarda Nikoli Miranda Cortez<sup>2</sup>;  
Danielle Regina Pimentel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, [carlos.akio2017@gmail.com](mailto:carlos.akio2017@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** o presente relato de experiência baseia-se na atividade prática da disciplina de Psicologia Médica I do 1º semestre do curso de Medicina da UFPel, em que alunos acompanham indivíduos selecionados enquanto orientados por um monitor. Essa ação tem como objetivo promover o contato dos estudantes com pessoas em condições fisiológicas normais, possibilitando a identificação dos marcos de cada etapa da vida, bem como tarefas evolutivas. Além disso, este relato versa sobre PICS como medidas terapêuticas possíveis de fomentar a melhora da saúde desses acompanhados. **Metodologia:** alunos do 1º semestre de Medicina da UFPel realizaram encontros semanais com indivíduos em diferentes fases da vida, e, também, encontros semanais com monitores com fins de orientações sobre a melhor forma de direcionar as conversas. Foram acompanhados indivíduos em período de gravidez, infância, adolescência, adulto jovem, meia-idade e velhice. Para esse relato, utilizamos a experiência do acompanhamento de um senhor de meia-idade, comerciante na cidade de Pelotas. Assim, ao final da atividade, foi possível refletir acerca da aplicação de PICS para compensar perdas observadas nessa faixa etária. **Resultados:** a coleta de informações do indivíduo em meia-idade permitiu constatar a presença de alguns Marcos do Desenvolvimento presentes neste, dentre os quais se sobressaíram os fenômenos Deixar ir (desejo do pai de conceder maior independência ao filho, que cursará Engenharia Civil na UFPel e morará sozinho), Reavaliação de relacionamentos (divórcio e seu relacionamento), Exercício do poder e posição (trabalho e papel de instrutor - concepção do pai de que o filho deve assumir determinadas responsabilidades) e o Decálogo da meia-idade (perdas caracterizadas por alterações, como doenças degenerativas). Ademais, a constante necessidade de identificação das tarefas evolutivas nos relatos compartilhados gerou nos alunos melhor fixação do conteúdo, pois os encontros sempre eram marcados por constantes revisões. **Conclusão:** visto que uma das tarefas evolutivas observadas foi o Decálogo da meia-idade, e que a atividade de monitoria é fundamentada apenas nas conversas com o acompanhado e na identificação dos marcos do período, notou-se a possibilidade de uma extensão dessa ação, em forma de intervenção, a fim de estimular mudanças de estilo de vida, como, por exemplo, o combate ao sedentarismo, fator agravante para doenças degenerativas. Uma intervenção baseada em PICS seria a criação de uma Horta Agroecológica, como a periodicamente realizada no Centro de Práticas Esportivas da USP (CEPEUSP), envolvendo alunos de cursos como Medicina e Nutrição. Essa ação, que foca no cultivo de plantas alimentícias não convencionais (PANCs), tende a estimular um estilo de vida mais ativo nos participantes, que, além de realizarem caminhadas e esforços físicos ao ajudar nas atividades da horta, favorecem a conscientização acerca da alimentação saudável e fomentam novas interações sociais.

**Palavras-chave:** Psicologia Médica; Decálogo da Meia-Idade; Tarefas Evolutivas; CEPEUSP.

**Referências:**

CHODZKO-ZAJKO, W.J. et al. Exercise and physical activity for older adults. Medicine & Science in Sports & Exercise, USA, 2009.

EIZIRIK, C.L.; BASSOLS et al. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

USP. **Horta Agroecológica**. CEPEUSP News, São Paulo, 11 nov. 2022. Acessado em 8 abr. 2024. Online. Disponível em: <https://cepe.usp.br/news/visite-a-horta-agroecologica/>

## Recanto FitoCidreira: espaço pedagógico e de vivências em PICS

Rochele Maria Tomasel Machado<sup>1</sup>; Lisiane Feck Ávila<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Secretaria Municipal de Saúde de Cidreira – RS, [rocheletomasel@gmail.com](mailto:rocheletomasel@gmail.com)

<sup>2</sup> ASCAR EMATER/RS

**Introdução:** a Atenção Básica é o primeiro contato e porta de entrada do usuário para a rede de atenção à saúde (BRASIL, 2012), onde as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são ofertadas em sua grande maioria. No SUS, são ofertadas, de forma gratuita, 29 PICs, com o objetivo de aumentar a resolutividade dos serviços, integrando o modelo convencional e um olhar mais ampliado de saúde (BRASIL, 2024). **Objetivo:** implantar as PICS nas USFs do município de Cidreira/RS, como forma complementar ao tratamento convencional. **Metodologia:** no ano de 2023, através do Grupo FitoCidreira, nos desafiamos a implantar a oferta de PICS, através da realização de vivências pela comunidade. Com o apoio do gestor municipal e orientação da Coordenadoria Regional de Saúde foram estabelecidas as metas para a implantação das PICS no município, sendo reafirmadas pelo interesse da população que participou das Vivências no Recanto FitoCidreira. Para continuidade das práticas, foi proposto a oferta das PICS junto aos Grupos Terapêuticos das USFs de forma coletiva neste primeiro momento, com a colaboração voluntária de terapeutas já formados e outros que foram capacitados pelo FitoCidreira no ano anterior, da seguinte forma: Grupo Viver Melhor (USF Caminhos do Farol) Reiki e Fitoterapia; Grupo Saúde em Ação (USF Costa do Sol) Qi Gong, Fitoterapia e Reiki; Grupo Brisas do Mar (USF Brisas do Mar) Dança circular, Fitoterapia e Reiki; Grupo Vida e Arte (USF Dunas Claras) Qi Gong e Fitoterapia. As práticas são realizadas semanalmente, no início das atividades de cada grupo conforme agenda dos profissionais e terapeutas. Nos meses de janeiro e fevereiro/24, devido as férias dos Grupos Terapêuticos e solicitação da comunidade, as PICs foram ofertadas no Recanto FitoCidreira, de acordo com a seguinte agenda: segundas-feiras Auriculoterapia; terças-feiras Fitoterapia; quartas-feiras Qi Gong e Reiki; quintas-feiras Musicoterapia, Homeopatia e Reiki; sextas-feiras Yoga e Reiki. Para essas práticas, contamos com profissionais da rede (Psicóloga, Fisioterapeuta, Cirurgiã Dentista, Enfermeira e Agentes Comunitários de Saúde), colaboradores (Terapeutas Integrativos, Farmacêutica) e Emater. **Resultados:** os usuários relatam melhora na qualidade e duração do sono; redução da ansiedade e do uso de medicações; alívio de dores crônicas; aumento da participação nos grupos; maior conhecimento em relação ao uso da Fitoterapia, no seu manejo e cultivo; maior participação de homens nas atividades. **Conclusão:** o uso das PICs é crescente, apesar de serem pouco exploradas suas contribuições e seu potencial terapêutico para a saúde. Existem desafios importantes para a plena implantação da oferta das PICs, como a capacitação e o incentivo dos membros da equipe de saúde, apoio aos profissionais não médicos, a percepção e compreensão das perspectivas, superando a supremacia da lógica de serviços baseados na biomedicina, aprofundando o cuidado em um modelo integral de assistência (CONTATORE, 2015).

**Palavras-Chave:** Terapias Complementares; Saúde Integral; Atenção Básica; SUS.

### Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: MS; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Política nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pnpic>. Acesso em: 7 mar. 2024.

CONTATORE *et al.* Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3263–3273, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3RHZrF6SNDsYLS77h9MzrMH/?lang=pt> Acesso em: 7 mar. 2024.

## Reiki Pro Nascer: um projeto de apoio à maternidade, à paternidade e fertilidade

Alice Brocardo de Lima

<sup>1</sup> Reiki Pro Nascer, [reikipronascer@gmail.com](mailto:reikipronascer@gmail.com)

**Introdução:** o projeto "Reiki Pro Nascer" foi iniciado em 25 de março de 2020 com o objetivo de oferecer suporte emocional e energético a mulheres e homens que buscam engravidar, estão grávidos ou enfrentaram perdas gestacionais. Utilizando a técnica de Reiki à distância, o projeto visa proporcionar conforto e bem-estar durante o processo de gestação e para casais que estão tentando conceber. **Metodologia:** o tratamento é realizado através do Reiki II Usui à distância, após uma anamnese para entender as necessidades e desejos dos participantes. O projeto atendeu pessoas em todos os estados do Brasil e em quatro países estrangeiros: Estados Unidos, Irlanda, Austrália e Inglaterra. Estima-se que cerca de 100 pessoas foram atendidas, algumas seguindo o tratamento desde o início do projeto, durante o período de maternagem e relacionamento de casal. Não foram estabelecidos critérios de exclusão, visto que o projeto busca atender a diversidade de necessidades nesse contexto. A coleta de dados ocorreu por meio de relatos dos participantes sobre suas experiências durante o tratamento. Os dados foram analisados qualitativamente para identificar padrões de melhoria na saúde emocional e bem-estar dos participantes. Durante a execução do projeto, foram enfrentadas questões éticas relacionadas à clarividência das reikianas envolvidas. Essas profissionais frequentemente têm visões no plano astral relacionadas à gestação, como a visualização do bebê que está para nascer ou percepções sobre a capacidade do pai de conceber um filho. No entanto, é crucial respeitar a privacidade e autonomia dos indivíduos envolvidos, pois as visões no astral podem levar um tempo significativo para se materializarem, não estando as pessoas mais sob o atendimento do reiki. Todavia, todos os bebês vistos no astral, foram gestados, alguns apenas por semanas, outros nasceram. Portanto, as reikianas enfrentam um dilema ético ao equilibrar essas percepções com o respeito à privacidade dos participantes. A ética profissional e o respeito à confidencialidade são priorizados em todas as interações com os participantes, garantindo um ambiente seguro e respeitoso para o desenvolvimento do projeto. **Resultados:** os resultados preliminares indicam uma melhoria significativa na saúde emocional e bem-estar dos participantes. Muitos relataram sentir-se mais calmos, confiantes e conectados durante o processo de gestação. Além disso, alguns casais que enfrentavam dificuldades para engravidar relataram conceber com sucesso após iniciar o tratamento. **Conclusão:** o projeto "Reiki Pro Nascer" demonstra ser uma ferramenta eficaz para fornecer apoio emocional e energético a mulheres e casais durante o período pré-concepcional, gestacional e pós-perda gestacional. A continuidade do projeto pode oferecer benefícios adicionais à comunidade, promovendo o bem-estar materno e familiar.

**Palavras-Chave:** Reiki; Gestação; Fertilidade; Bem-estar; Saúde emocional.

### Referências:

CARLI, J. DE' C. **Reiki. Apostilas Oficiais – Instituto Brasileiro de Pesquisas e Difusão do Reiki.** São Paulo: Ísis, p.146, 153, 174-178, 2020.

STEIN, D. **Reiki Essencial. Manual Completo sobre uma Antiga Arte de Cura.** São Paulo: Pensamento, 2018.

USUI, DR. M.; PETER, F.A. **Manual de Reiki do Dr. Mikao Usui.** São Paulo: Pensamento, p.59, 64-65, 153-164, 2020.

## Relato de experiência na oferta de meditações presenciais pelo projeto de extensão PIC-RAS

Josiane Könzgen Schneid<sup>1</sup>; Teila Ceolin<sup>2</sup>; Sidneia Tessmer Casarin<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas, Curso de Farmácia, [josianekonzgenschneid@gmail.com](mailto:josianekonzgenschneid@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** a meditação é uma prática milenar que envolve foco mental, consciência plena e relaxamento, promovendo o bem-estar físico, emocional e mental. Do ponto de vista cognitivo, é fundamental para cultivar a atenção, a clareza mental e a resiliência emocional. A meditação é uma das 29 práticas integrativas e complementares (PICs) em saúde reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo introduzida pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) através da Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. O projeto de extensão (PE) de Práticas integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS), da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), atua desde 2017, na divulgação e oferta das (PICs) na região Sul do Rio Grande do Sul. Este trabalho tem o objetivo relatar a realização de sete práticas meditativas presenciais em diferentes espaços em dois municípios do Sul do Rio Grande do Sul (RS). **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência sobre a realização de sete meditações guiadas presenciais para a população dos municípios de Morro Redondo e Pelotas, localizados na região Sul do RS. As práticas ocorreram em 2023 e 2024, em diferentes ambientes. Os convites para ofertas das meditações foram realizados ao projeto de extensão (PIC-RAS), as quais 06 foram conduzidas pela autora, voluntária do (PE) e na última foi utilizado um áudio de um canal do Youtube<sup>®</sup>. **Resultados:** as sete atividades meditativas tiveram um total de 94 pessoas, sendo 15 no Centro Regional de Cuidados Paliativos da UFPel, 20 na Associação de Moradores da Cohab Tablada, 10 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Porto, 20 na Unidade Básica de Saúde (UBS) Areal Leste, 9 na (UBS) Salgado filho, 10 na (UBS) Dom Pedro I, em Pelotas/RS. Uma ocorreu em Morro Redondo/RS, com 10 participantes, na (UBS) Vitor Hugo Nunes Mancini, na Comunidade Rural de Açoita Cavallo. Os participantes eram usuários e profissionais de saúde dos respectivos serviços, comunidade em geral, alunos de graduação da área da saúde e convidados a participarem da prática integrativa. Após a prática foi possível observar pelos relatos e expressões, a satisfação dos participantes, como sensação de relaxamento e alívio do estresse. **Conclusão:** a prática da meditação apresentou benefícios aos participantes, demonstrando contribuir na redução do estresse, promovendo o bem-estar emocional, com potencial para aumentar a capacidade de concentração e clareza mental. Portanto, sua prática regular auxilia na manutenção de uma vida equilibrada, saudável, além de fortalecer a resiliência e a capacidade de enfrentamento diante dos desafios cotidianos. A integração da meditação na rotina diária emerge como uma estratégia eficaz e acessível para melhorar a saúde e o bem-estar global, enfatizando a importância de seu uso contínuo e disseminação em diversos contextos de cuidado à saúde.

**Palavras-Chave:** Meditação; Práticas Complementares; Atenção Plena

**Referências:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Meditação à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. *Online*. Disponível em <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_2017.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html) > Acesso em: 04 abr. 2024.

## Revisão narrativa: reiki e seus efeitos terapêuticos

Camila Castro<sup>1</sup>; Bruna Eduarda Ferreira<sup>2</sup>; Rita Maria Heck<sup>2</sup>; Teila Ceolin<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas, [castro.camila@ufpel.edu.br](mailto:castro.camila@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** o Reiki é definido pelo Ministério da Saúde como uma prática de imposição de mãos que usa a aproximação ou o toque sobre o corpo do sujeito com a finalidade de estimular os mecanismos naturais de recuperação da saúde (BRASIL, 2017). Essa terapia faz parte da Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares no SUS, que é amparada por lei como um direito do cidadão, na Portaria N°145 de 11 de janeiro de 2017 (BRASIL, 2017). Este resumo tem como objetivo identificar os benefícios terapêuticos do reiki à saúde. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa (Zillmer; Díaz Medina, 2018), realizada na disciplina “Práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde”, da Faculdade de Enfermagem UFPel, no semestre letivo de 2023-2. A revisão foi realizada entre fevereiro e março de 2024. Foram realizadas buscas livres, com a palavra reiki na Biblioteca Virtual em Saúde e no Scientific Electronic Library Online (SciELO – Brasil). Nos textos selecionados foi buscado sobre os benefícios da aplicação do reiki à saúde das pessoas. **Resultados:** Mimura (2013), observou que houve alterações na frequência cardíaca, saturação de oxigênio e expressão facial de pacientes após as sessões de reiki, podendo esta prática ser um meio de comunicação energética a ser utilizada pela enfermagem para a constituição dos vínculos entre o profissional e o paciente. Cordeiro (2016), observou que há a redução da frequência cardíaca depois da sessão de reiki aplicada, juntamente com a redução da ansiedade em um grupo de pessoas usuárias da Estratégia Saúde da Família. Costa (2022) observa a mudança na qualidade do sono dos profissionais de enfermagem em um hospital geral. Na pesquisa, houve melhora da qualidade do sono, caracterizada pela redução do tempo de adormecimento e de pesadelos, e aumento das horas de sono. Juntamente da diminuição das dores, cansaço diurno e aumento da disposição. **Conclusão:** ao analisar os artigos, identificou-se que o reiki apresenta resposta efetiva, dentre elas a redução no nível de estresse, diminuição da frequência cardíaca e melhora no sono. Destaca-se a necessidade da realização de mais pesquisas sobre a temática por ser uma prática que proporciona bem-estar e equilíbrio, podendo estar em diferentes ambientes de saúde.

**Palavras-Chave:** Reiki; Terapia Complementar; Cuidado.

### Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 849, 27 de mar de 2017**. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_2017.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html)>. Acesso em: 12 de abril de 2024.
- CORDEIRO, L. R. **Reiki como cuidado de enfermagem em pessoas com ansiedade no âmbito da estratégia da família**. 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
- COSTA, Josane Rosenilda da et al. Reiki for promotion of health and sleep quality in hospital nursing professionals. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 75, n. 5, e20210535, 2022. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672022000900167&Ing=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672022000900167&Ing=pt&nrm=iso)>. acessos em 06 abr. 2024. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0535>.
- MIMURA, Verusk Arruda. A comunicação e as trocas culturais mediadas pelo reiki com o paciente

em coma. *Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia*, Sorocaba, SP, v. 1, n. 2, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/1787>>. Acesso em: 12 abr. 2024.

ZILLMER, Juliana Graciela Vestena; DÍAZ-MEDINA, Blanca Alejandra. Revisión Narrativa: elementos que la constituyen y sus potencialidades. *Journal of Nursing and Health*, v.8.n.1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v8i1.1365>

**Agradecimentos:** Agradeço à minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Teila Ceolin por ter marcado minha jornada acadêmica ensinando-me sobre a integralidade do ser e o olhar ampliado para com o indivíduo.

## Revisão narrativa sobre a hipnoterapia como prática integrativa e complementar na promoção de saúde mental

Lara Meiato Tavares<sup>1</sup>; Caroline Tavares De Souza<sup>2</sup>; Rita Maria Heck<sup>2</sup>; Teila Ceolin<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, [larameiato01@gmail.com](mailto:larameiato01@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** em 2018 a hipnoterapia foi incluída na política nacional de práticas integrativas e complementares (Brasil, 2018). A hipnose é um estado de consciência no qual envolve estreitamento da atenção, se caracterizando por uma capacidade aumentada de responder às opções de mudanças na experiência subjetiva, alterações na emoção, sensação, percepção, comportamento ou pensamento. É utilizada para incentivar e avaliar respostas (Cardoso, 2020), a qual pode beneficiar pessoas com ansiedade e Síndrome do pânico, entre outros transtornos emocionais (Gracio, 2021). Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa sobre os benefícios da hipnoterapia na manutenção da saúde mental. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa, a qual compôs a avaliação apresentada na disciplina optativa “Práticas Integrativas e Complementares no cuidado à saúde”, da Faculdade de Enfermagem UFPel, no semestre letivo de 2023-2. A revisão narrativa é uma ferramenta conhecida por facilitar a compreensão e contextualização de uma temática (Zillmer; Díaz-Medina, 2018). Foram realizadas buscas sobre os benefícios da hipnoterapia para a promoção de saúde mental, através de artigos no Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO – Brasil) ao longo do mês de fevereiro de 2024. **Resultados e discussão:** as técnicas de hipnose podem variar de acordo com as escolas/vertentes. A mais difundida atualmente é a hipnose Ericksoniana na qual consiste em uma indução indireta e interativa a partir da observação do paciente, em que todas as pessoas podem ser hipnotizadas, sendo função do terapeuta encontrar o caminho natural de cada uma (Gracio, 2021). A hipnose pode contribuir para tornar mais eficaz a terapia cognitivo comportamental no tratamento de distúrbios psicológicos. Ao ser usada para ansiedade, os cinco sentidos serão potencializados, permitindo um estado de relaxamento profundo e acessando o subconsciente, onde ficam guardadas suas emoções e vivências anteriores que ditam os hábitos, comportamentos e crenças. Sendo assim, o intuito da hipnose para ansiedade é reprogramar o subconsciente e suas demandas emocionais, restabelecendo o equilíbrio. Usando a ferramenta da hipnose para ansiedade, a pessoa é encorajada a enfrentar uma determinada situação e mudar suas percepções em relação ao evento traumático passado. As técnicas hipnóticas conduzem à redução da ansiedade e atuam na causa do problema que gerou o pânico (Gracio, 2021). Para a formação em hipnoterapia, recomenda-se a carga mínima de 120 horas para atuação dos profissionais de enfermagem (Cofen, 2024). **Conclusões:** identificou-se que a Hipnose Clínica apresenta benefícios para a manutenção da saúde mental, uma vez que auxilia no enfrentamento de traumas e fobias. Porém, a sua prática deve ser executada por profissionais da saúde qualificados, além de serem utilizadas técnicas com evidências científicas comprovadas.

**Palavras-chaves:** Hipnose; Terapia Complementar; Saúde Mental.

**Referências:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 702, de 21 de março de 2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 mar. 2018, Seção 1, p. 25.

CARDOSO, Thais Carolina Alves et al. Desafios clínicos da hipnoterapia no cenário médico atual. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 29507-29516, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução Nº 739, de 05 de fevereiro de 2024. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 fev. 2024, Seção 1.

GRACIO, Andréa Lucia Reis et al. O impacto da pandemia do covid-19 na saúde mental da população e a utilização da hipnose como ferramenta eficaz para ansiedade e síndrome do pânico.

**Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 79351-79369, 2021.

ZILLMER, J.G.V.; DÍAZ-MEDINA, B.A. Revisión Narrativa: elementos que la constituyen y sus potencialidades. **Journal of Nursing and Health**, v. 8, n. 1, 2018.

## **Tamborterapia: benefícios terapêuticos explorados através da terra, experiência voluntária revelada**

Karen Soares Porto<sup>1</sup>; Stefanie Griebeler Oliveira<sup>2</sup>; Fernanda Eisenhardt de Mello<sup>2</sup>; Helena dos Santos Cardoso<sup>2</sup>, Robson Monckes Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas, [profakarensoares@gmail.com](mailto:profakarensoares@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** este trabalho apresenta uma análise da prática da tamborterapia, uma modalidade terapêutica que utiliza ritmos e instrumentos percussivos para promover bem-estar físico e emocional (Instituto Lerê Daya, 2021). Nosso foco recai sobre o elemento terra, central na filosofia dessa abordagem, explorando sua simbologia e os benefícios terapêuticos associados. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência sobre um dos encontros da Jornada de 2024, com oito encontros, proposta pela ação de extensão “Tamborterapia: ritmos e batidas que curam” do Projeto de Extensão “Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde, da Faculdade de Enfermagem, realizada em março de 2024. A prática é realizada nas dependências da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, uma vez ao mês ao longo dos dois semestres letivos, no turno da tarde. Considerando o número de inscritos, foram organizados dois grupos, um realizado na sequência do outro. O encontro abordou o elemento Terra. Participaram cerca de 25 pessoas, com uma carga horária de uma hora e 40 minutos. A professora, qualificada para condução, orientava o ritmo do tambor e proferia as orientações. Como equipe voluntária de produção de sons, estavam duas doutorandas, uma mestranda e um acadêmico de enfermagem. **Resultados:** durante nossa experiência voluntária na tamborterapia, observamos uma série de resultados significativos relacionados ao uso do elemento terra. Entre eles, destacam-se a sensação de conexão com a natureza e de enraizamento, promovendo um estado de calma e equilíbrio emocional dos participantes. Além disso, notamos uma melhora na percepção sensorial e na consciência corporal, sugerindo uma integração mais profunda entre mente e corpo. Esses resultados apontam para o potencial terapêutico do elemento terra dentro da prática da tamborterapia, oferecendo insights valiosos para futuras investigações e aplicações clínicas. **Conclusão:** a realização deste trabalho de relato de experiência permitiu uma análise profunda da prática da tamborterapia, com foco específico no elemento terra. Observamos que a abordagem do elemento terra durante a tamborterapia gerou resultados significativos, incluindo uma sensação palpável de conexão com a natureza e um sentimento de enraizamento entre os participantes. Esses resultados evidenciam a eficácia do uso do elemento terra como parte integrante da terapia, proporcionando um estado de calma e equilíbrio emocional. Dessa forma, concluímos que a realização deste trabalho atendeu aos objetivos propostos, fornecendo insights valiosos sobre os benefícios terapêuticos do elemento terra na tamborterapia. Esperamos que essas descobertas inspirem futuras investigações e contribuam para o desenvolvimento contínuo dessa modalidade terapêutica, beneficiando assim um maior número de indivíduos em busca de bem-estar físico e emocional.

**Palavras-Chave:** Terapia alternativa; Percussão terapêutica; Elementos naturais; Conexão com a natureza; Equilíbrio emocional.

**Referências:**

Instituto Ierê Daya. Formação de Guardiões da Medicina do Tambor: tamborterapia e os 4 elementos, 2021.

## Técnicas integrativas implementadas no gatil do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas

Vitória Ramos de Freitas<sup>1</sup>; Juliana Munck Gil<sup>2</sup>; Mirian Bretanha Couto<sup>2</sup>; Maria Eduarda Rodrigues<sup>2</sup>; Fernanda Hirooka da Silva<sup>3</sup>; Marlete Brum Cleff<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária – UFPel, [vitoriarfreitass@gmail.com](mailto:vitoriarfreitass@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Veterinária - UFPel

<sup>3</sup> Residência Multiprofissional em Saúde Animal integrada a Saúde Pública - UFPel

<sup>4</sup> Departamento de Clínicas Veterinárias da Faculdade de Veterinária – UFPel

**Introdução:** para os felinos, muitos são os fatores estressantes em clínicas veterinárias, como, por exemplo animais e humanos diferentes, sons diversos, cheiros e odores, e principalmente a ansiedade adicional devido a um local desconhecido e a rotina totalmente diferente do habitual (CARNEY et al., 2012; MONROE-ALDRIDGE, 2019). Sendo assim, a implementação de algumas técnicas é benéfica, atenuando os malefícios causados pelo estresse e ansiedade diante de um novo ambiente. Assim, o presente trabalho objetivou relatar as melhorias através da implementação de técnicas integrativas no gatil do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência acerca de três técnicas integrativas implementadas: cromoterapia, musicoterapia e feromônioterapia. O uso de luz azul foi instituído através de uma luminária direcionada aos animais, juntamente com a limitação de luz branca no ambiente, enquanto a musicoterapia consistiu no uso de uma *playlist* específica através de uma caixa de som com volume adequado para a espécie (70-90dB) bem como o uso de um feromônio sintético por meio de um difusor de ambiente. O período de observação para a produção do relato de experiência foi de cinco meses, enquanto a implementação das técnicas totaliza nove meses e permanecerá sendo utilizada no ambiente como forma de enriquecimento ambiental. **Resultados:** a limitação da luz branca e implementação da luz azul foram instituídas em horários pré estabelecidos, sendo estes das 8h às 10h, no turno da manhã e no período das 14h às 16h, no turno da tarde. Tais horários foram definidos em razão dos períodos de maior movimentação no hospital, devido a realização dos passeios higiênicos dos animais internados, bem como, a realização de medicações, o que resulta em sons diversos e presença de animais e humanos diferentes. Ademais, a musicoterapia foi instituída através de uma *playlist* específica (*Youtube*®: *Relax my Cat*) nos horários preconizados para o uso da cromoterapia, na tentativa de minimizar os sons advindos dos outros animais e humanos, enquanto a feromônioterapia através de um difusor de ambiente permaneceu ativa durante 24 horas. **Conclusão:** o uso de práticas integrativas contribuiu como uma ferramenta para melhorar atendimento e internação de felinos, especialmente naqueles animais que enfrentam ansiedade e estresse durante as consultas veterinárias, resultando em menor resistência dos tutores em relação ao atendimento médico. Dessa forma, as práticas caracterizam-se como uma abordagem auspiciosa para reduzir os malefícios advindos do estresse, tornando a visita ao veterinário menos traumática para a espécie.

**Palavras-Chave:** gatos; cromoterapia; musicoterapia; feromônioterapia.

**Referências:**

CARNEY, H.C. et al. AAFP and ISFM Feline-Friendly Nursing Care Guidelines. Journal of Feline Medicine and Surgery. v.14, n.5, p.337-349, April 2012. DOI: <https://10.1177/1098612X12445002>.  
MONROE-ALDRIDGE, P. The Cat Friendly Practice Program. Veterinary in Focus. v.29, n.1, Mar. 2019. Disponível em: <https://www.ivis.org/library/veterinary-focus/kittens-and-young-cats-veterinary-focus-vol-291-mar-2019/cat-friendly-practice-program>.

## Terapia assistida por animais como prática integrativa

Fernanda Hirooka da Silva<sup>1</sup>; Vitória Bassi das Neves<sup>2</sup>; Sabrina Capella<sup>2</sup>, Vitória Ramos de Freitas<sup>2</sup>, Marlete Brum Cleff<sup>3</sup>, Bruna da Rosa Curcio<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Residência Multiprofissional em Saúde Animal integrada à Saúde Pública/UFPeI, [fernandahirookadasilva@gmail.com](mailto:fernandahirookadasilva@gmail.com)

<sup>2</sup> Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária/ UFPeI

<sup>3</sup> Professor associado do Departamento de Clínicas Veterinárias/UFPeI

**Introdução:** a Terapia Assistida por Animais (TAA) é um método que utiliza o animal como meio facilitador das atividades com pessoas com necessidades especiais, sejam físicas, mentais e sociais se integrando a outras práticas. A intervenção com uso de animais, deve ser realizada por profissionais de saúde e, obrigatoriamente, com participação do Médico Veterinário, já que exige planejamento, execução e análise de atividades específicas da área (Dotta, 2018). Considerando as vantagens que a interação com animais promove às pessoas, objetiva-se retomar a TAA com um novo perfil de animais, devido aos benefícios que cães atuando como co-terapeutas em instituições de saúde podem trazer aos pacientes, familiares e aos próprios cães. **Metodologia:** a partir da idéia e do histórico do projeto Pet Terapia desenvolvido na FaVet/UFPeI por 15 anos, e com a aposentadoria dos antigos animais terapeutas (que previamente residiam em canis no Departamento de Clínicas Veterinárias), se iniciou em 2024 a construção de um novo modelo com cães trabalhadores que possuem tutores. Inicialmente será realizada a seleção de tutores (alunos e docentes da Faculdade de Veterinária - FaVet) que tenham interesse em participar do projeto e que tenham animais com perfil comportamental desejado. Serão selecionados cães saudáveis, vacinados, desvermifugados, sociáveis e com temperamento dócil. Após a seleção, os animais incluídos como participantes serão avaliados através de exame físico completo e de exames complementares para verificação da saúde e passarão por treinamentos semanais. Será realizado cadastro completo, incluindo o perfil de comportamento de cada cão, a fim de montar um banco de dados. **Resultados:** até o momento foram contactados 05 tutores e selecionados para avaliação e treinamento quatro cães. O treinamento está sendo realizado no Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV- FV-UFPeI) e envolve instrução de comandos básicos e dessensibilização em relação a toques e ruídos diversos. Assim que avaliada a capacidade e perfil de cada animal, serão contatadas instituições que já conhecem o projeto Pet Terapia e que tenham interesse na reintrodução dos animais como co-terapeutas, sendo elas o Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura e Centro Regional de Cuidados Paliativos da UFPeI (Cuidativa). **Conclusão:** a partir dessa nova abordagem, observou-se que os cães tutoriados podem ser treinados e serem utilizados como terapeutas, sendo que essas atividades podem trazer benefícios para a saúde dos animais. Após a caracterização dos perfis comportamentais adequados dos cães para cada tipo de atividade ou instituição, será possível registrar a melhora que a terapia assistida por animais traz aos pacientes.

**Palavras-Chave:** Cães; Terapia; Comportamento.

### Referências:

DOTTA, L.T, A Terapia Assistida por Animais e seu potencial para o tratamento de pessoas com espectro autista. In **Terapia assistida por animais: teoria e prática**. Caratinga: FUNEC Editora, 2018. Cap: 5, p 111-126.

## Tratamento ao tabagismo e o uso de práticas integrativas e complementares

Adriane Domingues Eslabão<sup>1</sup>; Josane Soares<sup>2</sup>; Elitiele Ortiz dos Santos<sup>3</sup>; Leandro Barbosa de Pinho<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Prefeitura de Capão do Leão, [adrieneslabao@hotmail.com](mailto:adrieneslabao@hotmail.com)

<sup>2</sup> Prefeitura de Capão do Leão

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pampa (Uruguaiana)

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** o Programa Nacional de Tratamento ao Tabagismo do Ministério da Saúde e Instituto Nacional do Câncer (INCA) objetiva o cuidado de pessoas em uso e/ou abuso de tabaco, tendo em vista o grande número de enfermidades relacionados ao cigarro. O tabagismo é considerado um problema de saúde pública, uma doença epidêmica causada pela dependência da nicotina, estando em décimo lugar, dentro da Classificação Internacional de Saúde 10 (CID10), no grupo de transtornos mentais e de comportamento devido ao uso de substâncias psicoativas. É uma doença e fator causal para aproximadamente 50 outras comorbidades incapacitantes e fatais (BRASIL, 2020). Para tanto, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferta aos seus profissionais cursos de formação para a realização dos grupos, medicações para os usuários e o incentivo ao uso das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) como, por exemplo, a auriculoterapia. Objetiva-se relatar a experiência do uso da auriculoterapia em dois grupos de cessão ao tabagismo em uma Equipe de Saúde da Família. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, realizado na Atenção Primária a Saúde, em uma Equipe de Saúde da Família (ESF) de um pequeno município do Sul, do Rio Grande do Sul, Brasil. Os grupos ocorreram durante o ano de 2023 e primeiro trimestre de 2024, o público participante foram usuários do SUS vinculados a ESF. Os critérios de inclusão foram: pessoas usuárias de tabaco, vinculadas a ESF e com interesse em realizar o tratamento para a cessão ao tabagismo. Os critérios de exclusão foram: pessoas em uso de múltiplos fármacos para tratamento de transtornos mentais e pessoas com comprometimento cognitivo. A coleta de dados ocorreu através de registros em atas, documentos e Prontuário Eletrônico do Cidadão. Por fim, todos os preceitos éticos envolvendo seres humanos foram respeitados. **Resultados:** as sessões de auriculoterapia iniciavam durante o terceiro encontro do grupo de tratamento ao tabagismo, nesse momento, as pessoas do grupo realizavam a parada do cigarro, estando mais ansiosos. É um momento delicado que é amenizado pela auriculoterapia, no primeiro dia de prática, era realizado uma breve apresentação sobre a prática, os seus benefícios e sua relação com a dependência química do cigarro. A prática de auriculoterapia foi bem aceita pelos dois grupos e gerava bastante curiosidade entre as pessoas. Os pontos utilizados estimulados na auriculoterapia eram: shenmen, pulmão, fígado, boca e ansiedade – conforme o Guia de auriculoterapia para Tabagismo baseado em evidências. Eram realizadas de 4 a 6 sessões pela enfermeira auriculoterapeuta, sendo beneficiadas em média 10 pessoas. O município fornecia todo o material necessário para a realização da prática de auriculoterapia. **Conclusão:** o uso da auriculoterapia nos grupos de cessão ao tabagismo foram valiosas para o sucesso do tratamento proposto, destacando-se a importância de fortalecer as PICs no SUS visto os seus grandes benefícios.

**Palavras-Chave:** Atenção Primária a Saúde; Terapias Complementares, Enfermagem; Tabaco Oral.

**Referências:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas do tabagismo. Portaria conjunta SCTIE/SAES/MS nº 10, de 16 de abril de 2020.

## Trazendo a natureza para a cura: o potencial terapêutico do barbatimão na cicatrização de feridas

Shester Cardoso Damaceno<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Anhanguera de Pelotas, [shester142@gmail.com](mailto:shester142@gmail.com)

**Introdução:** no contexto atual da saúde, observa-se uma crescente valorização das práticas integrativas e complementares como uma abordagem holística para promover o equilíbrio físico, mental e emocional dos indivíduos. Logo, plantas como barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) desponta como um objeto de interesse crescente devido às suas propriedades antissépticas amplamente reconhecidas. **Metodologia:** utilizou-se uma revisão de literatura, com buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), incluindo livros e guias pertinentes a temática, por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Etnofarmacologia”, “*Stryphnodendron adstringens*” e “Plantas Medicinais”. Após busca, encontrou-se 23 estudos, sendo 2 artigos em português e 2 livros selecionados para composição da amostra final. **Resultados:** devido a precariedade dos sistemas de saúde dos países subdesenvolvidos, o acesso a produtos naturais é maior que o de compostos manipulados pela indústria farmacêutica, devido ao baixo custo (LIMA, NASCIMENTO, SILVA, 2016). O Barbatimão é tradicionalmente usado em ferimentos, inicialmente, em animais; o extrato é rico em taninos condensados que são ativos no processo de cicatrização de tecidos da pele, sendo quase desconhecido pelos enfermeiros no tratamento de feridas (PASSARETTI et al., 2016). Apesar da grande evolução da medicina alopática a partir da segunda metade do século XX, existem obstáculos básicos pelas populações carentes, que vão desde o acesso medicamentos à distância para a aquisição. Esses motivos, associados com a grande tradição do uso de plantas medicinais, contribuem para o uso pela população dos países desenvolvimento (JUNIOR; PINTO, 2005). O *Stryphnodendron adstringens*, conhecido como barbatimão, espécie nativa do Cerrado dentre as propriedades medicinais apontadas, apresenta atividade antibacteriana, contra *Staphylococcus aureus*, antifúngica, combate ao crescimento de *Candida albicans*, anticancerígeno, inibitória contra alguns efeitos enzimáticos e biológicos das peçonhas de serpentes botrópicas, contra micro-organismos da cárie dental, propriedade de cicatrização, ação sobre o *Trypanosoma cruzi* e *Leishmania amazonensis*, propriedades contra úlceras, entre outras (FERREIRA, 2013). **Conclusão:** o Barbatimão mostrou-se promissor no tratamento de feridas, com resultados favoráveis em estudos iniciais. Investir em estudos mais aprofundados é necessário para compreender seus mecanismos de ações e estabelecer diretrizes claras para sua ampla utilização, abrindo a possibilidade de desenvolver novas abordagens terapêuticas para promover a cicatrização de feridas, beneficiando a saúde da população brasileira atendida pelo Sistema Único de Saúde, fazendo-se necessário cada vez mais a adesão dos profissionais de saúde em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

**Palavras-Chave:** Enfermagem; Etnofarmacologia; Saúde Pública; Sistema Único de Saúde; *Stryphnodendron adstringens*.

**Referências:**

- Ferreira, Érica C. (2013). AS PROPRIEDADES MEDICINAIS E BIOQUÍMICAS DA PLANTA STRYPHNODENDRON ADSTRINGENS "BARBATIMÃO". **Biológicas & Saúde**, 3(11).  
<https://doi.org/10.25242/886831120139> Disponível em:  
[https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas\\_e\\_saude/article/view/9](https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/9) Acessado em: 31 mar. 2024
- JÚNIOR, V.F. V; PINTO, A.C. **Plantas medicinais: cura segura?** Quím. Nova, São Paulo, v. 28, n. 3, Jun 2005.
- SILVA, L. A. F.; SILVA, J. A.; LIMA, C. R. O.; DAMBROS, C. E.; CARDOSO, V. S. **Uso popular Manual do Barbatimão**. 1º ed. Goiânia: Kelps, 2010, p.79-85.
- LIMA, I. E. O.; NASCIMENTO, L. A. M.; SILVA, M. S. **Comercialização de plantas medicinais no município de Arapiraca-AL**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 18, p. 462-472, 2016.
- PASSARETTI, T.; GUARNIERI, AP; FILIPINI, R.; ALVES, B. da CA; FONSECA, FLA **Uso efetivo do Barbatimão (Stryphnodendron barbatiman) no processo de cicatrização de lesões: uma revisão de literatura**. **ABCS Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 1, 2016. DOI: 10.7322/abcshs.v41i1.846. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/846>. Acesso em: 2 abr. 2024.

## Uso de auriculoterapia ou acupuntura auricular na fadiga oncológica: dados parciais de revisão integrativa

Gulnara Waleska Rubio Martinez Santana<sup>1</sup>; Stefanie Griebeler Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, [gulnarassantana@hotmail.com](mailto:gulnarassantana@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem e Programa de Pós-graduação em Enfermagem

**Introdução** o câncer é um problema de saúde pública, sendo um dos principais responsáveis pelo adoecimento e óbitos no mundo e no Brasil. O tratamento torna-se difícil com muitos efeitos colaterais, dificultando o manejo dos sintomas, sendo um desafio aos profissionais de saúde. As Práticas integrativas e Complementares (PICS) têm sido amplamente empregadas e estudadas associadas à terapia convencional com o objetivo de melhorar o equilíbrio desses pacientes. O objetivo da pesquisa foi buscar na literatura evidências científicas sobre o uso da auriculoterapia ou acupuntura auricular na fadiga oncológica. **Metodologia:** trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura realizada de 15 de março ao dia 28 de março de 2024, em idiomas Inglês e Português, na base de dados: PubMed/MEDLINE. Para melhor captura de artigos, utilizamos auriculoterapia e acupuntura auricular como sinônimos, portanto com operador booleano OR entre elas. O AND foi utilizado para somar a fadiga e oncologia. Os critérios de inclusão são todos artigos que abordam o tema auriculoterapia ou acupuntura auricular na fadiga oncológica. Com os descritores auriculotherapy /fatigue / oncology e após leitura dos títulos e resumos chegamos ao resultado de três artigos. Acrescentamos a referência de uma das referências totalizando quatro artigos. **Resultados:** desses quatro artigos, dois eram testes randomizados e controlados (Lu;Yeh, 2021, 2016), um revisão integrativa (Contim, 2020), e o outro meta-análise Bayesiana e revisão sistemática (Tian, 2023). Nestes estudos, todos apresentaram resultados positivos para a aplicação da auriculoterapia ou acupuntura auricular em pacientes oncológicos com queixa de fadiga. No artigo de Revisão Integrativa, a autora afirma os resultados promissores com a auriculoterapia ou acupuntura auricular, sendo necessário mais estudos, pois apenas três eram de alta evidência científica (Contim, 2020). Nos estudos randomizados, ocorreu melhora da fadiga, tanto para pacientes em quimioterapia (Lu, 2021), quanto para pacientes com câncer de mama (Yeh, 2016). O estudo de meta- análise e revisão sistemática avaliou um número maior de intervenções, com resultados promissores sendo a auriculoterapia ou acupuntura auricular como uma forma segura e prática de tratamento (Tian, 2023). **Conclusão:** o avanço das PICS, onde a auriculoterapia está inserida como método terapêutico, vem ganhando notoriedade, demonstrando resultados positivos principalmente na oncologia. A fadiga é uma das principais queixas em pacientes oncológicos, limitando sua qualidade de vida. Em todos os artigos revisados, houve evidências positivas e robustas sobre seu uso, entretanto, há poucas pesquisas no Brasil quanto ao uso da auriculoterapia em fadiga oncológica.

**Palavras-Chave:** Auriculoterapia; Fadiga; Oncologia; Práticas integrativas e complementares

### Referências:

CONTIM CLV, ESPÍRITO SANTO FH, MORETTO IG. Applicability of auriculotherapy in cancer patients: an integrative literature review. Rev Esc Enferm USP, 54, p1-12, 2020

LU L. et al. Auricular acupressure for cancer-related fatigue during lung cancer chemotherapy: a randomised trial. *BMJ Support Palliat Care*, v11, n 1. p 32-39, Mar 2021.

TIAN H. et al. Acupuncture therapies for cancer-related fatigue: A Bayesian network meta-analysis and systematic review. *Front Oncol*. V13. Mar 27 2023.

YEH CH et al. Pilot Randomized Controlled Trial of Auricular Point Acupressure to Manage Symptom Clusters of Pain, Fatigue, and Disturbed Sleep in Breast Cancer Patients. *Cancer Nurs*.V 39, n 5. p 402-10. Sep – Oct 2016.

## Uso de práticas integrativas e complementares no ciclo gravídico por uma residente na atenção primária

Vitória Peres Treptow<sup>1</sup>; Juliane Portella Ribeiro<sup>2</sup>; Adrize Rutz Porto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande, [vitoriatreptow1@gmail.com](mailto:vitoriatreptow1@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** a atenção primária é um setor amplo de atendimento, que permite a atuação com prevenção, promoção e recuperação da saúde. A assistência ofertada neste local pode ser feita com apoio de ferramentas estratégicas que permitindo uma visão diferencial dos processos de saúde vivenciados pela população. As mulheres no ciclo gravídico-puerperal sofrem diversas alterações fisiológicas do processo de gestar, nesse contexto as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) podem ser inseridas como medida de conforto e enfrentamento (Quzmar et al, 2021). Desta forma, o presente resumo tem como objetivo compreender a percepção de uma residente médica de saúde da família e comunidade sobre o uso de PICs no ciclo gravídico puerperal. **Metodologia:** o presente resumo é um recorte de pesquisa qualitativa, denominada “Práticas Integrativas e Complementares no ciclo gravídico-puerperal na perspectiva de profissionais da saúde” aprovado sob registro na Plataforma Brasil n. 71741023.5.0000.5316. A pesquisa foi realizada no município de Pelotas, em unidades de saúde vinculadas à Universidade Federal de Pelotas, tendo um total de entrevistadas de onze, sendo uma profissional da atenção primária. Os critérios de inclusão/exclusão foram ser profissional atuante com PICs, atendendo em Pelotas não utilização de PICs somente de forma *online*. As entrevistas foram realizadas entre outubro e novembro de 2023, transcritas e analisadas por conteúdo. **Resultados:** a profissional entrevistada apresentou disposição para participar da conversa sobre o tema, possuindo conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, aromaterapia, escalda-pés e auriculoterapia. Quando questionada sobre o uso de PICs na população pesquisada, relata a problemática da ansiedade nas gestantes, além do medo da utilização de fármacos e plantas medicinais. Relata intervenções voltadas ao autocuidado e autopercepção das gestantes. Em suas palavras, a busca de um processo ativo de cuidado por parte da gestante, promovendo o pensamento de que a mulher volta-se para si e compreende seus processos individualmente. Dos benefícios relatados por ela, destaca-se o relaxamento, consciência corporal, diminuição de náuseas e retenção de líquidos. Trouxe como dificuldades da implementação das PICs, o baixo conhecimento populacional sobre as PICs, o acesso ao serviço de saúde e a dificuldade de encontrar informações concretas sobre o uso das PICs de forma segura nesta população. Na literatura, Pinheiro et al (2021), afirma que cada vez mais profissionais vêm se capacitando para a implementação de PICs na assistência à mulher. **Conclusão:** desta forma, percebe-se que a profissional entrevistada percebe a existência de benefícios da utilização de PICs no público, sendo necessária a melhor difusão de informações confiáveis para profissionais e pacientes.

**Palavras-Chave:** Terapias Complementares; Gestantes; Atenção Primária à Saúde.

**Referências:**

QUZMAR, Y et al. The use of complementary and alternative medicine during pregnancy: a cross-sectional study from Palestine. **BMC complementary medicine and therapies**, v. 21, n. 108, p.1-10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12906-021-03280-8>. Disponível em:

<https://bmccomplementmedtherapies.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12906-021-03280-8>.

Acesso em: 30 mar. 2024.

PINHEIRO, L. K. C et al. Integrative and complementary practices: a strategy for the Promotion of women's health. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e87101718147, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.18147. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18147>. Acesso em: 18 apr. 2024.

## Utilização da *Bauhinia forficata* Link no tratamento de diabetes mellitus e na melhoria do padrão lipídico

Eduarda Nikoli Miranda Cortez<sup>1</sup>; Milena Afonso Pinheiro<sup>2</sup>; Carlos Akio Yonamine<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas, [eduarda.cortez21@yahoo.com](mailto:eduarda.cortez21@yahoo.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** *Bauhinia forficata* Link (pata-de-vaca) é uma planta nativa e utilizada nas práticas populares do Brasil para o controle glicêmico em pessoas com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Devido à presença de flavonóides em sua composição, responsáveis principalmente pela ação antioxidante no organismo, o manejo de chás e cápsulas concentradas da substância sugerem melhorias no padrão lipídico, bem como redução nos valores de hemoglobina glicada (HbA1c) e no índice homa, o qual consiste em um cálculo que envolve a dosagem de insulina e de glicose, ambas em jejum. **Metodologia:** trata-se de uma revisão sistemática de literatura com a utilização das bases de dados eletrônicos de periódicos indexados: National Library of Medicine (MEDLINE - PubMed), Centro Latino Americano e do Caribe em informações de ciências da saúde (BIREME/LILACS), e a base Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados:** comparando os estudos, percebe-se redução nos níveis de hemoglobina glicada, em que há diferença média entre grupos placebo e o grupo de tratamento. Os níveis da HbA1c reduziram em até 1,19% nos pacientes que utilizaram a planta como complemento ao tratamento do DM2. Ademais, variações no perfil lipídico, como no colesterol total e triglicerídeos, assim como atenuações nos valores de glicemia em jejum, índice homa e proteína c-reativa, foram demonstradas pelos estudos, denotando a resposta anti-inflamatória que a planta apresenta quando administrada em concentrações de 2% de flavonóides por cápsula. **Conclusão:** diante do exposto, o uso da *Bauhinia forficata* Link poderá ser uma alternativa significativa na área da saúde para o manejo do diabetes mellitus tipo 2, sendo executável como prescrição, tanto por médicos, como tratamento adjuvante, quanto pelos nutricionistas. Dessa forma, poderá compor o repertório de alternativas naturais para a redução dos índices glicêmicos dos pacientes que sofrem com a doença, seja isolada ou concomitante com outra comorbidade, tal como a obesidade, uma das patologias associadas ao desencadeamento da desordem fisiológica provocada pelo DM2.

**Palavras-Chave:** *Bauhinia forficata* Link; Flavonóides; Diabetes Mellitus; Antioxidantes.

### Referências:

- BRASIL. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Brasília: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019. 491p.
- CÓRDOVA M. P.; AVELLO, M.; MORALES, L. F.; FERNANDEZ, R. P., VILLA ZAPATA, L.; PASTENE, N. E. Effects of *Bauhinia forficata* Link Tea on Lipid Profile in Diabetic Patients. **J Med Food.**, v. 22, n. 3, p. 321-323, 2019.
- TONELLI, C. A.; DE OLIVEIRA, S. Q.; SILVA VIEIRA, A. A. D.; BIAVATTI, M. W.; RITTER, C.; REGINATTO, F. H.; CAMPOS, A. M.; DAL-PIZZOL, F. Clinical efficacy of capsules containing standardized extract of *Bauhinia forficata* Link (pata-de-vaca) as adjuvant treatment in type 2 diabetes patients: A randomized, double blind clinical trial. **Journal of ethnopharmacology**, v. 282, n. 114616, 2022.

## Utilização da goiabeira (*Psidium guajava* L.) no autocuidado em saúde

Karen Chaves Rodales<sup>1</sup>; Cristiane dos Santos Oliveira<sup>2</sup>; Bianca de Oliveira Cavenaghi<sup>2</sup>; Jerson Elias Chaves Calero<sup>3</sup>; Teila Ceolin<sup>2</sup>; Rita Maria Heck<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas, [karen-rodales@bol.com.br](mailto:karen-rodales@bol.com.br)

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas UFPel

<sup>3</sup> Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

**Introdução:** a goiabeira (*Psidium guajava* L.), é uma planta recorrente em diversos lugares no mundo, tendo por característica a capacidade de se adaptar a diferentes condições climáticas, recentemente estudos investigaram os princípios ativos desta planta. A utilização de plantas com alguma indicação terapêutica se apresenta como um recurso à disposição da população, apesar de estar envolta de saber popular, sua utilização deve ser feita conforme o objetivo e da forma correta, da mesma maneira, os profissionais da saúde devem se apropriar da temática para poder orientar o uso das plantas medicinais (AMORIM et al, 2018; ETEMADIPOOR et al., 2019; SHAH et al, 2011). Com o intuito de colaborar para o fortalecimento do saber popular, este estudo objetivou comparar esse saber como a literatura científica, sobre a ação terapêutica da *Psidium guajava* L. **Metodologia:** trata-se de um recorte do macro projeto “Autoatenção e uso de Plantas Medicinais do Bioma Pampa: perspectivas para o cuidado de Enfermagem rural”, desenvolvido pelo grupo de pesquisa da UFPel em parceria com a Embrapa Clima Temperado, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo de abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 57 informantes, de 25 municípios do extremo do Rio Grande do Sul, no período entre os anos 2012 a 2017. Para este estudo, realizou-se um recorte do banco de dados, no qual identificou-se a utilização, e a forma de preparo da *Psidium guajava* L. no autocuidado em saúde. A seguir foi realizado uma busca por artigos publicados nos últimos 10 anos, nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo, que colaborassem para a discussão os resultados obtidos no banco de dados do projeto de pesquisa. **Resultados:** dentre os 25 municípios que participaram do estudo, 16 municípios citaram a *Psidium guajava* L. (goiaba) como uma planta medicinal utilizada no contexto familiar para o autocuidado em saúde. Foram citadas em 14 municípios a utilização da *Psidium guajava* L. (goiaba) para amenizar sintomas de doenças diarreicas, em 1 município utilizava-se as folhas e o fruto da goiabeira para reposição de vitamina C e em outro chá das folhas secas era utilizado afim de evitar a formação de ácido úrico. Observou-se no estudo que a forma de infusão (chá) é a mais utilizada pelos informantes e a parte da planta mais citada foram às folhas. **Conclusão:** ao fim deste estudo considera-se alcançado o pleito de comparar o saber popular acerca da utilização da *Psidium guajava* L. com a literatura científica, pela comprovação de sua ação terapêutica como antidiarreica, espasmolítica, anti-inflamatória, anticárie, antimicrobiano e hepatoprotetora, tendo potencial para evitar cólicas, diarreia e inflamação gastrointestinais.

**Palavras-Chave:** Plantas Medicinais; goiabeira; autocuidado.

### Referências:

AMORIM, Adriany GN et al. HPLC-DAD, ESI-MS/MS e RMN de licopeno isolado de *P. guajava* L. e suas aplicações biotecnológicas. **Revista Europeia de Ciência e Tecnologia Lipídica**, v. 3, p. 1700330, 2018.

ETEMADIPOOR, Rasool et al. Potencial da goma arábica enriquecida com óleo essencial de canela na melhoria das características qualitativas e de armazenamento do fruto da goiaba (*Psidium guajava* L.). ↑ **Scientia Horticulturae** , v. 251, pág. 101-107, 2019.

SHAH, Abdul Jabbar et al. Pharmacological basis for the medicinal use of *Psidium guajava* leave in hyperactive gut disorders. ||| **Bangladesh Journal of Pharmacology**|||, v. 6, n. 2, p. 100-105, 2011.

## Utilização de práticas integrativas complementares por mulheres com síndrome da fibromialgia

Aurélia Danda Sampaio<sup>1</sup>; Aline Luara Danda Sampaio<sup>2</sup>; Eduarda Rosado Soares<sup>2</sup>  
Juliana Graziela Vestena Zillmer<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, [aurelia.sampaio@hotmail.com](mailto:aurelia.sampaio@hotmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** a Síndrome da Fibromialgia (SFM) é caracterizada por dor crônica, distúrbios cognitivos e do sono, fadiga, além de sofrimento somático e psicológico, impactando a qualidade de vida dos pacientes (LAUCHE *et al.*, 2013). Com prevalência mundial estimada entre 2,1 e 2,7%, afeta majoritariamente mulheres (CORREYERO-LEÓN *et al.*, 2024). O manejo da SFM exige uma abordagem multidisciplinar na assistência à saúde, e nesta as práticas integrativas e complementares (PICs) apresentam-se como terapias para um cuidado integral (BRASIL, 2018). Há evidências dos benefícios das PICs na melhoria da qualidade de vida das mulheres com SFM por exemplo, práticas como meditação do tipo *mindfulness* e acupuntura (LAUCHE *et al.*, 2013; MASCARENHAS *et al.*, 2021; ZHANG *et al.*, 2019). Este estudo tem como objetivo: Descrever o uso de práticas integrativas complementares por mulheres com síndrome da fibromialgia na Unidade Cuidativa da Universidade Federal de Pelotas. **Metodologia:** trata-se de dados preliminares de uma pesquisa de doutorado, em andamento, que se utiliza da abordagem qualitativa e da teoria fundamentada dos dados. A amostra inicial inclui 12 mulheres com SFM atendidas na Unidade Cuidativa, Pelotas. Os dados foram produzidos de outubro de 2023 a março de 2024, mediante entrevista intensiva, a qual consiste em uma técnica para coleta de dados que permite um detalhamento sobre um tópico específico, representado um método importante para investigação interpretativa. Para análise utilizou-se a temática. A pesquisa foi aprovada sob certificado de apresentação de apreciação ética (CAAE) 69553123.2.0000.5316. **Resultados:** as mulheres possuem idade entre 30 e 68 anos. Quanto ao tempo de diagnóstico foi de 02 meses a 30 anos. As PICs utilizadas foram eletro-acupuntura, reiki e meditação. Essas práticas são aplicadas por voluntários na unidade cuidativa, uma ou duas vezes por semana, durante seis meses. Os atendimentos são empregados pelas participantes principalmente para o alívio da dor e promoção do relaxamento, conforme relatado nas entrevistas. Os resultados preliminares deste estudo corroboram as descobertas de Lauche *et al.* (2013), que destacaram os benefícios das práticas integrativas e complementares, como a meditação do tipo *mindfulness* e a acupuntura, no alívio da dor e no relaxamento em pacientes com síndrome da fibromialgia. **Conclusão:** as mulheres com SFM utilizam algumas PICs para o cuidado, resultando em uma melhora no alívio da dor, e no viver diário. Futuras pesquisas necessitam ser desenvolvidas considerando os benefícios de cada prática e sua influência na qualidade de vida de mulheres com SFM.

**Palavras-Chave:** Fibromialgia; Terapias Complementares; Saúde da Mulher.

### Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.988, de 20 de dezembro de 2018. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 dez. 2018. Seção 1, p. 71. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2018/prt1988\\_31\\_12\\_2018.html#:~:text=Atualiza%20o s%20procedimentos%20e%20servi%C3%A7o,Estabelecimentos%20de%20Sa%C3%BAde%20\(CNE S\)](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2018/prt1988_31_12_2018.html#:~:text=Atualiza%20o s%20procedimentos%20e%20servi%C3%A7o,Estabelecimentos%20de%20Sa%C3%BAde%20(CNE S)). Acesso em: 10 abr. 2024.

CORREYERO-LEÓN, M *et al.* Effectiveness of aquatic training based on aerobic and strengthening exercises in patients with fibromyalgia: systematic review with meta-analysis. **EXPLORE**, v. 20, n. 1, p. 27–38, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.explore.2023.07.003>. Acesso em: 02 abr 2024.

LAUCHE, R *et al.* A systematic review and meta-analysis of mindfulness-based stress reduction for the fibromyalgia syndrome. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 75, n. 6, p. 500–510, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2013.10.010>. Acesso em: 02 abr 2024.

MASCARENHAS, R.O *et al.* Association of Therapies With Reduced Pain and Improved Quality of Life in Patients With Fibromyalgia. **JAMA Internal Medicine**, v. 181, n. 1, p. 104, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2020.5651>. Acesso em: 02 abr 2024.

ZHANG, X *et al.* Acupuncture therapy for fibromyalgia: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Journal of Pain Research**, v. Volume 12, p. 527–542, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/JPR.S186227>. Acesso em: 02 abr 2024.

## Yoga e autocuidado: Relato de experiência

Tércya Kyanny Sousa Barbosa<sup>1</sup>; Fernanda Eisenhardt de Mello<sup>2</sup>; Stefanie Griebeler Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas; [tercyaufpel@gmail.com](mailto:tercyaufpel@gmail.com)

<sup>2</sup>Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas

**Introdução:** o Yoga é uma prática milenar que engloba um conjunto de técnicas e filosofias voltadas para o desenvolvimento integral do ser humano, abrangendo as dimensões física, mental, emocional e espiritual. Neste contexto, o presente trabalho tem como propósito compartilhar as percepções e reflexões de uma estudante de enfermagem acerca da prática do yoga. Ao explorar a interseção entre saúde, autoconhecimento e autocuidado, pretende-se destacar os potenciais benefícios dessa abordagem para a formação e atuação profissional na área da saúde.

**Metodologia:** trata-se de um relato de experiência sobre as aulas de yoga propostas pelo do Projeto de Extensão “Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde”, da Faculdade de Enfermagem, realizada nos meses de outubro de 2023 a fevereiro de 2024. A prática é realizada nas dependências da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, com a utilização de tapetes disponibilizados pela UFPEL, uma vez por semana ao longo do semestre letivo. Participam cerca de 25 pessoas, com uma carga horária de 60 minutos/aula. A professora, qualificada para condução da prática, adapta a aula às necessidades e capacidades dos alunos, fornecendo suporte emocional e encorajamento, garantindo um ambiente seguro e inclusivo para os alunos. **Resultados:** a experiência de praticar yoga durante o semestre foi enriquecedora, pois juntamente com a rotina intensa de aulas, havia esse momento de descontração, proporcionando também momentos de reflexão. A prática de yoga tem sido apontada como uma importante ferramenta para reduzir o estresse acadêmico em estudantes de enfermagem, mitigando o impacto de diversos estressores no desempenho acadêmico e promovendo o autocuidado de forma sustentável e duradoura. É possível afirmar que participar do grupo é uma forma de autocuidado, pois é notório observar melhorias tanto no aspecto físico do corpo, como no aspecto mental, além de ser um tempo de qualidade consigo próprio. A prática regular de yoga também contribuiu para uma maior consciência corporal, auxiliando na identificação e no alívio de tensões musculares, além de promover uma sensação de bem-estar geral. Ademais, a atenção plena cultivada durante as sessões de yoga se mostrou útil para lidar com o estresse e a ansiedade associados à vida acadêmica. Desse modo, percebemos que a inclusão do yoga como parte da rotina de autocuidado pode ser benéfica para estudantes e profissionais de enfermagem, contribuindo para um equilíbrio mais saudável entre as demandas acadêmicas e pessoais. **Conclusão:** ao longo da construção deste trabalho, foi possível constatar que a yoga oferece uma variedade de benefícios que vão além do físico, impactando positivamente na promoção de saúde e bem-estar dos praticantes. Esses resultados corroboram a eficácia da yoga como uma ferramenta complementar para enfrentar os desafios da vida universitária, necessário em meio à rotina acadêmica.

**Palavras-Chave:** yoga; autocuidado; saúde; bem-estar.

**Referências:**

DOMINGO, María-José Escobar; et al. Relação entre a redução do estresse acadêmico e a prática de yoga em estudantes das áreas da saúde: Revisão da literatura. **Universidade Médica**, vol. 62, n. 4, p. 1-18, 2021.

PANTOJA, Patrícia Dias; CHIESA, Gustavo Ruiz. Yoga: um método-chave para o cuidado de si e do outro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 3, p. 1-18, 2022.